



CBTU

40 anos

Reduzindo Distâncias,
Construindo Futuros.



CBTU

**Companhia Brasileira
de Trens Urbanos**

CBTU 40 Anos : reduzindo distâncias, construindo
futuros / [coordenação Mayara Ferreira]. --
Brasília, DF : Companhia Brasileira de
Trens Urbanos - CBTU, 2024.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-984879-0-4

1. Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) -
História 2. Transportes ferroviários - Brasil
I. Ferreira, Mayara.

24-229529

CDD-385.0981

1. Companhia Brasileira de Trens Urbanos : História
385.0981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

MINISTÉRIO DAS
CIDADES



GOVERNO FEDERAL

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente da República

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

Ministro das Cidades

Jader Fontenelle Barbalho Filho

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS

Diretor-Presidente

José Marques de Lima

Diretora de Administração e Finanças (Interina)

Adriana Fonseca Lins

Diretor de Planejamento e Relações Institucionais

Eduardo Oliveira Coimbra

Diretora Técnica

Adriana Fonseca Lins

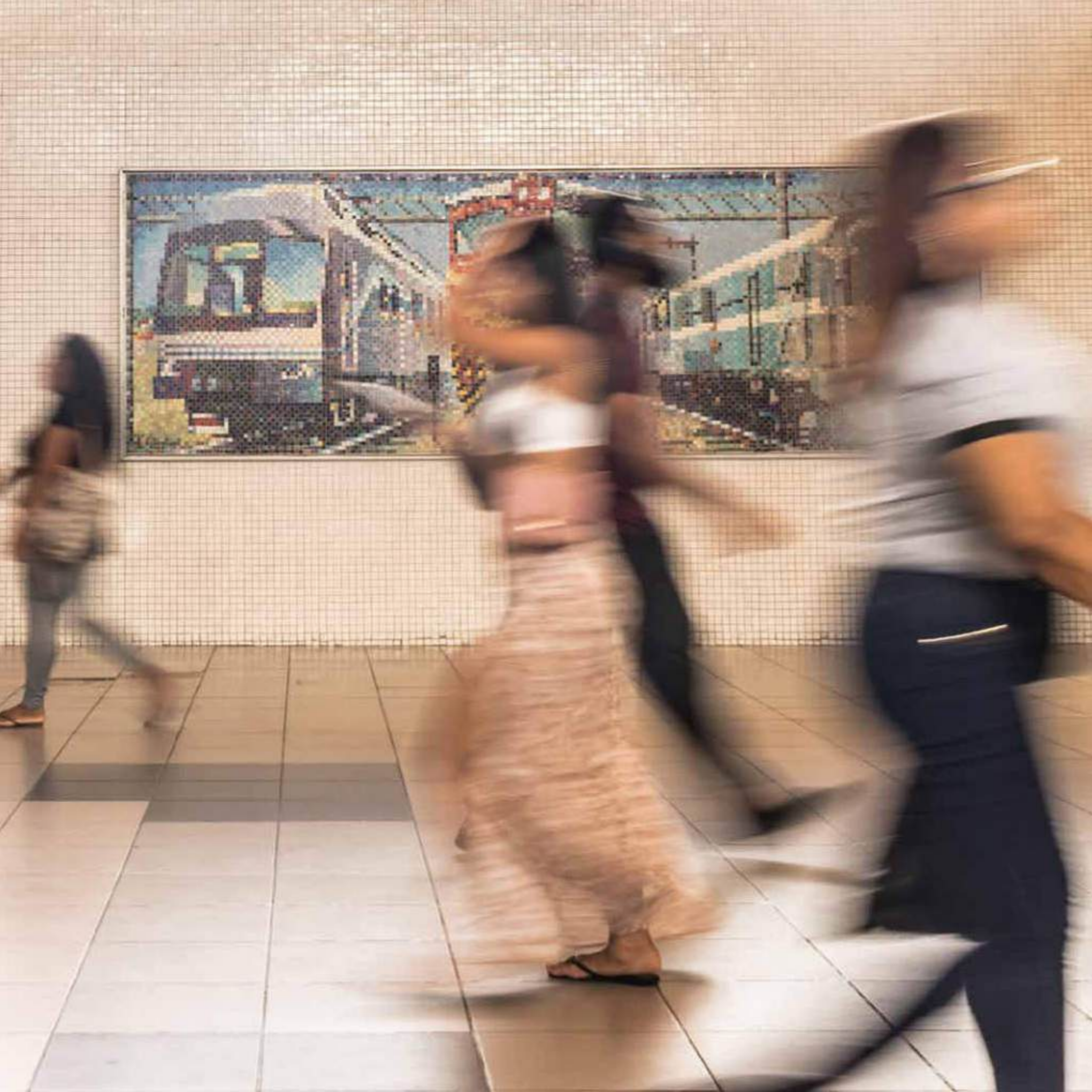
Chefe de Gabinete

Marcos José de Luna Galindo

Gerente Técnica de Comunicação Institucional

Mayara Renata Ferreira da Silva









Aos milhares de homens e mulheres,

empregados e empregadas da CBTU, que, ao longo dos últimos 40 anos, dedicaram sua paixão, energia e conhecimentos para transformar o transporte ferroviário em um símbolo de progresso, inovação e mobilidade.

Aos passageiros que confiam em nossos trens para levá-los a seus destinos, fazendo dos nossos sistemas parte essencial de suas rotinas.

7

Aos parceiros e colaboradores comerciais que compartilham nossos desafios e conquistas ao longo dessa grande jornada.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para construir nossa história.

Este livro é para vocês!

Que cada página seja uma lembrança do passado, uma celebração do presente e uma inspiração para o futuro que continuaremos a tri-
lhar juntos.

Com gratidão,

Companhia Brasileira de Trens Urbanos.



PREFÁCIO

Nesta data

comemorativa de 40 anos da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), é importante voltarmos no tempo para observar que a indústria, o comércio e o desenvolvimento avançaram com o transporte sobre trilhos ao longo da história do Brasil.

Em 1860, o Império instituiu a Secretaria de Estado de Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, voltada à expansão da rede ferroviária. O objetivo era garantir o fluxo de pessoas, a entrega dos correios e o comércio das lavouras até os portos, onde os produtos eram exportados.

Após a Proclamação da República, a Pasta foi elevada à condição de Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, absorvendo atribuições da Secretaria da Agricultura. O transporte urbano também seguia em evolução, com trens substituindo veículos de tração animal. Somente após meados da década de 1940, intensificou-se a construção de rodovias para realizar parte do transporte de cargas.

A CBTU tem um valioso destaque desde a transição desses modais. Foi protagonista na modernização e expansão do sistema de transporte de passageiros, melhorando a qualidade de vida nas cidades e colaborando com o desenvolvimento. Seus modernos trens se voltaram ao transporte do maior bem de um país: o seu povo.

Hoje, o Brasil atravessa um novo ciclo de crescimento econômico, alavancado por uma política industrial que tem foco na inovação, na exportação e na sustentabilidade. Assegurar uma mobilidade eficiente está entre as missões dessa política.

Congratulo-me com o presidente Lula, com o ministro das Cidades, Jader Filho, e com todos os funcionários da CBTU pelo aniversário de 40 anos. Seguimos contando com a estimada contribuição da Companhia, em busca de um transporte urbano cada vez mais limpo, com mais qualidade, conforto e acessível a todos. Parabéns, CBTU!

Geraldo Alckmin

Vice-Presidente da República



Ao celebrarmos

os 40 anos da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), naturalmente somos levados a refletir sobre o desenvolvimento urbano do Brasil.

Desde a sua fundação, em 1984, a CBTU ocupa posição destacada na mobilidade urbana, desempenhando papel central na integração social e econômica de inúmeras e importantes cidades brasileiras. Presente no cotidiano de segmentos populosos da nossa sociedade, a Companhia não apenas transporta passageiros, mas participa ativamente do amplo e diversificado tecido social de nossas comunidades.

A história da CBTU é marcada por inúmeros e, muitas vezes, complexos desafios e por uma constante busca pela inovação. Com operações estruturadas nas regiões metropolitanas de João Pessoa, Maceió, Natal e Recife – quatro relevantes capitais brasileiras –, a Companhia contribui para a construção de um futuro mais sustentável, reduzindo distâncias e criando novas perspectivas para milhões de brasileiros.

Este livro não é apenas um relato histórico, mas também uma sincera homenagem àqueles que diariamente fazem do transporte sobre trilhos um instrumento de transformação e progresso.

Companhia Brasileira de Trens Urbanos, legítimo patrimônio nacional. Orgulho dos brasileiros.

Jader Filho

Ministro das Cidades



Caros leitores,

escrever sobre a CBTU é uma missão que me traz muita satisfação. Iniciei minha vida profissional na Companhia em 1986 e, como a imensa maioria dos ferroviários, me apaixonei pelo universo da ferrovia e dele nunca mais saí. Hoje, tenho a honra de ser diretor-presidente desta empresa tão comprometida em contribuir para melhoria da mobilidade urbana do Brasil.

Com suas locomotivas, Veículos Leves Sobre Trilhos e trens elétricos, ao longo de sua existência, a CBTU encurtou distâncias, facilitou as comunicações, conectou pessoas e impulsionou a economia e o desenvolvimento de diversas cidades do país. Sua contribuição nesses quarenta anos tem sido, e continua sendo, inestimável para o povo brasileiro.

Apesar dos inúmeros desafios enfrentados, a CBTU se reinventou e modernizou, mantendo-se firme em sua missão de transportar pessoas. Importante destacar que contar a trajetória da Companhia é falar dos milhares de empregados que escreveram essa história, com seu amor, empenho e dedicação.

Este livro, produzido em homenagem às quatro décadas de criação da Companhia, tem a feliz e desafiadora tarefa de resumir em suas páginas a grandiosa história dessa empresa e seus colaboradores.

Foram 40 anos intensos, desafiadores, repletos de vitórias e conquistas. Espero que os próximos sejam ainda mais incríveis e cheios de novas realizações.

José Marques

Diretor-Presidente da CBTU



SUMÁRIO

14

Linha do Tempo

16

O Início da Jornada

46

Conexões Regionais

52

João Pessoa

62

Maceió

74

Natal

86

Recife

98

As Vozes das Estações

112

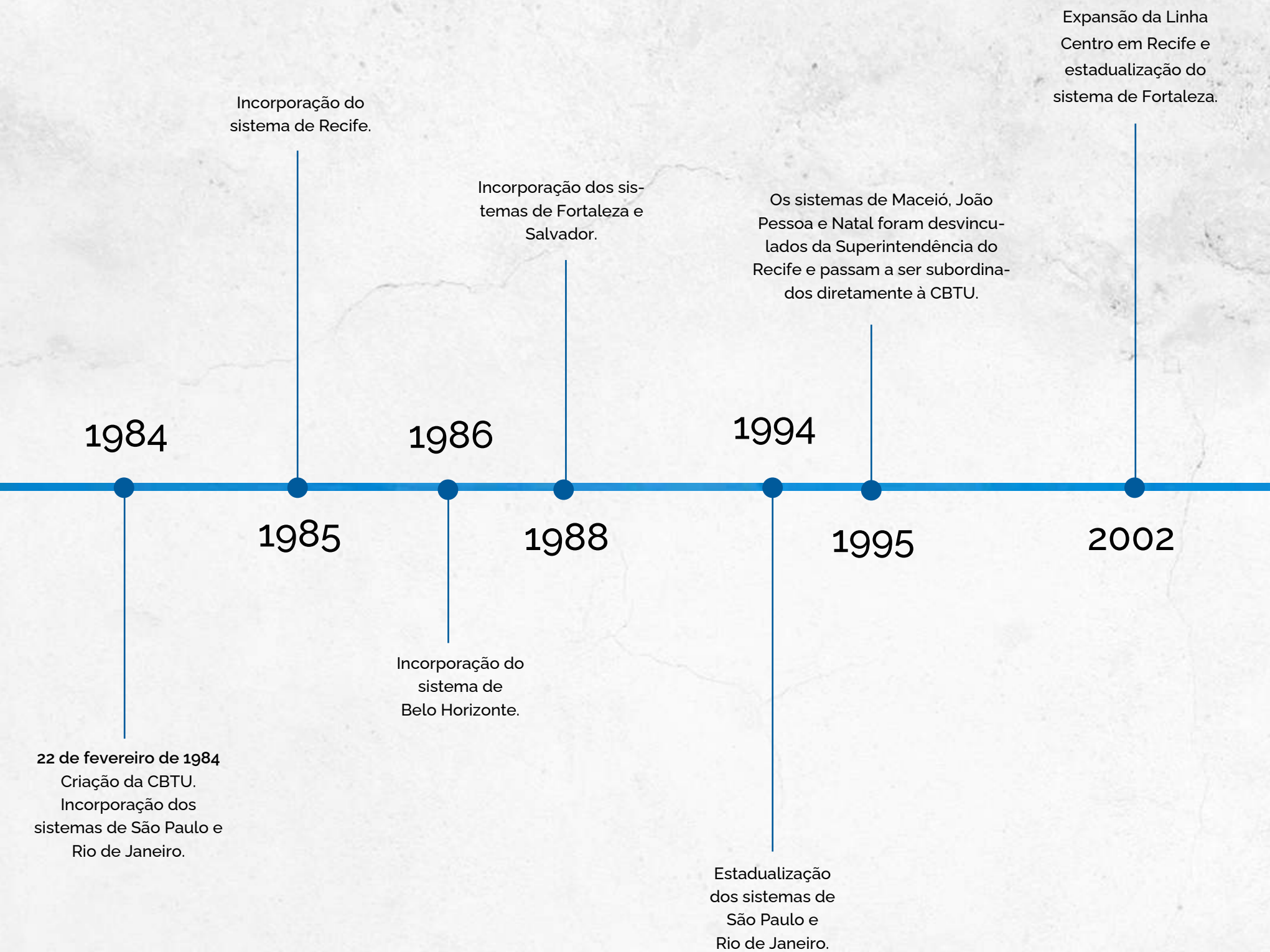
Caminhos Sociais & Sustentáveis

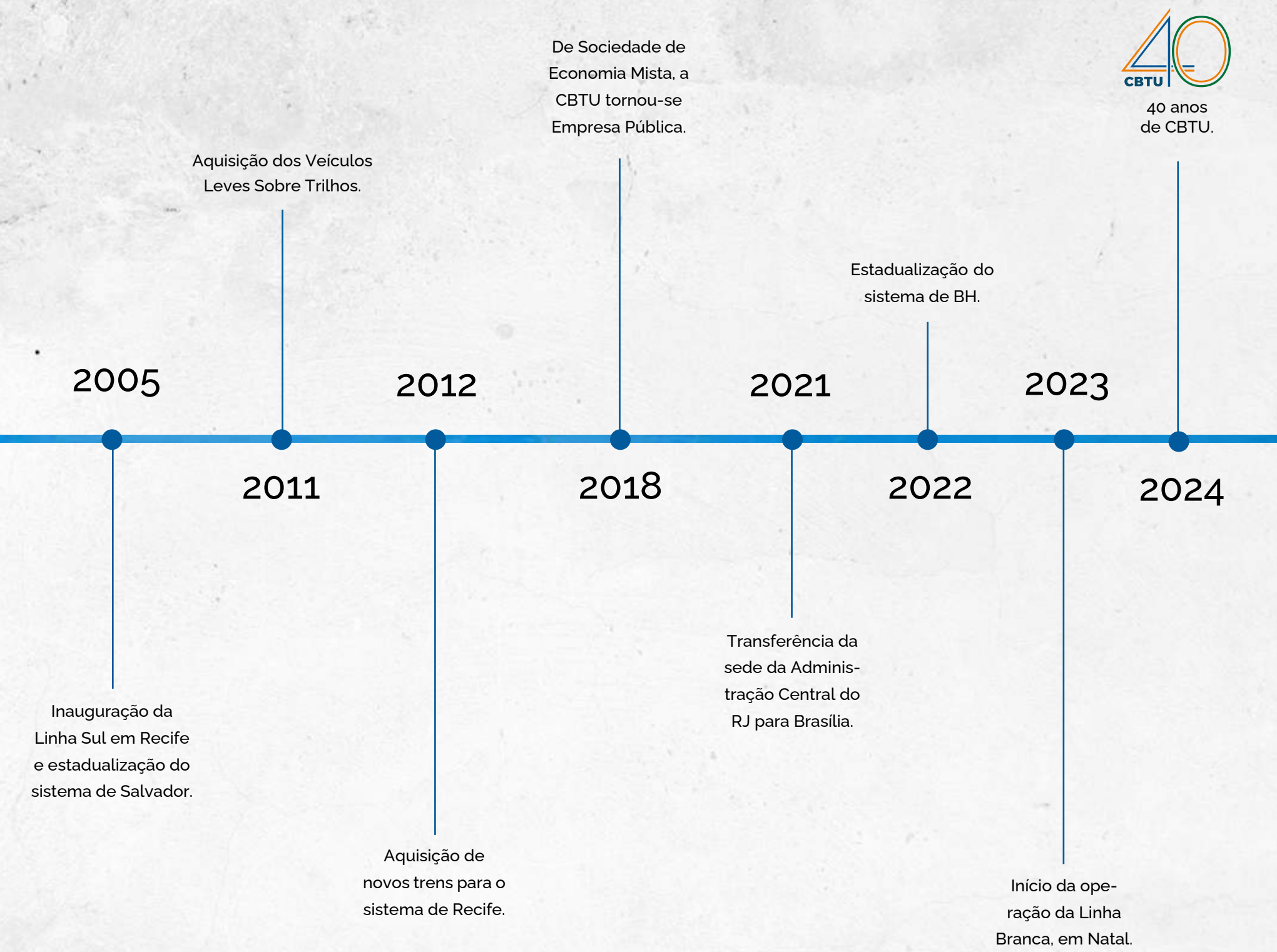
122

Olhando para o Futuro

130

Entre Trilhos & Curiosidades





40 anos
de CBTU.

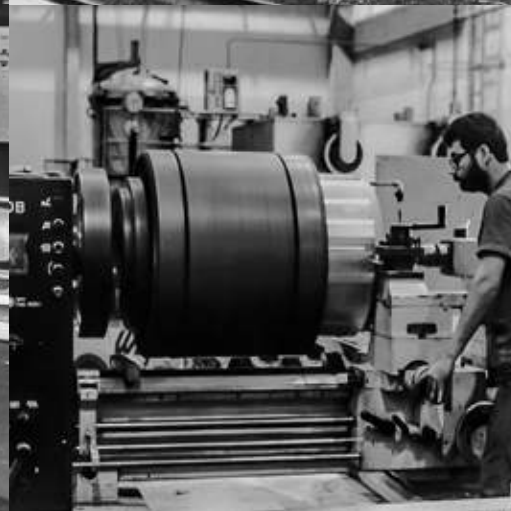
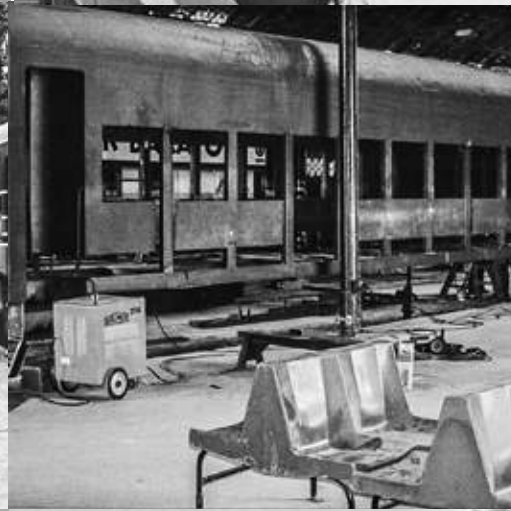
O INÍCIO DA JORNADA

A Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) foi criada em 22 de fevereiro de 1984, por meio do Decreto-Lei nº 89.396. Esse decreto, assinado pelo então presidente João Batista Figueiredo, transformou a Empresa de Engenharia Ferroviária S.A. (Engefer), uma subsidiária da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), na CBTU. A missão da Companhia era modernizar, expandir e implantar sistemas de transporte de passageiros sobre trilhos no Brasil.



Registro da chegada da 2ª composição do Metrô do Recife, em agosto de 1985.







Após sua criação, a CBTU assumiu a operação dos sistemas ferroviários anteriormente geridos pela RFFSA em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, João Pessoa, Natal e Fortaleza.

Em 1993, a CBTU deixou de ser subsidiária da RFFSA, com seu controle acionário sendo transferido para a União. A partir do ano seguinte, acompanhando uma tendência de descentralização, as unidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Salvador e Belo Horizonte foram progressivamente transferidas para a gestão dos governos locais.

Em 21 de junho de 2018, após uma Assembleia Geral Extraordinária, a Companhia deixou de ser uma Sociedade de Economia Mista e tornou-se uma Empresa Pública.





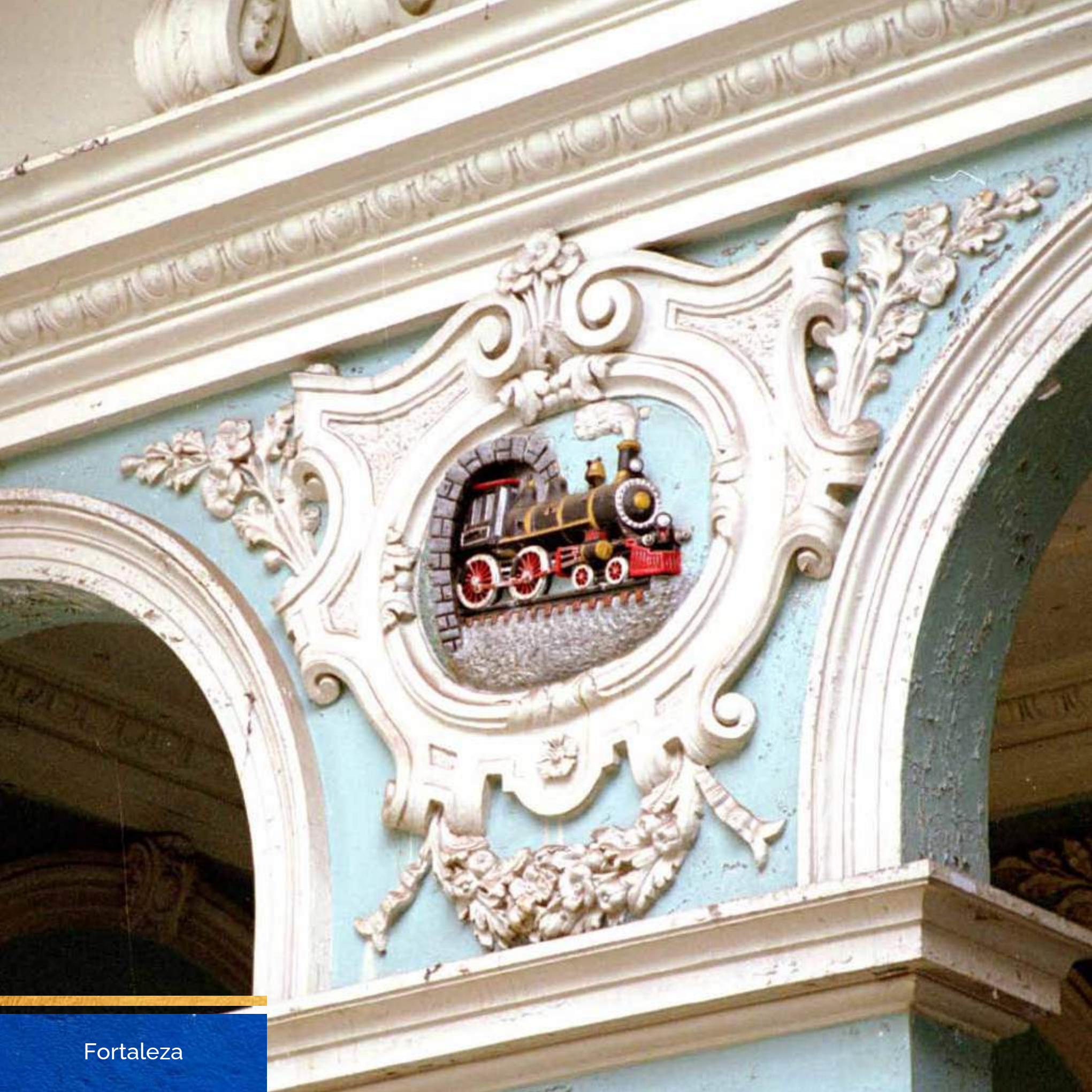


Central do Brasil - Rio de Janeiro/RJ

Na torre do Edifício Dom Pedro II, fica localizado o imponente relógio da Central do Brasil. No período em que o sistema do Rio de Janeiro foi administrado pela CBTU, os empregados da Companhia eram os responsáveis pela manutenção do relógio e seus imensos ponteiros.









São Paulo



Salvador



A CBTU expandiu significativamente sua malha ferroviária, ao longo dos anos, aumentando o número de quilômetros de trilhos, apesar de ter reduzido sua presença em alguns estados. Várias expansões e inaugurações de novas estações foram realizadas, reforçando seu papel como um agente essencial para a mobilidade urbana no Brasil.

Dados atuais:



95
estações



4 estados
beneficiados



73
frota



18
municípios atendidos



167 mil
viagens por ano



219,5 km
de via férrea

Em 2021, a CBTU iniciou uma nova fase com a transferência de sua Administração Central do Rio de Janeiro para Brasília, marcando sua presença na capital do país.



Ao longo dos anos, a Companhia modernizou-se e passou por diversas transformações, mas nunca perdeu sua essência: conectar pessoas, cidades e destinos por meio dos trilhos em todo o Brasil.





UMA LONGA PARADA

Entre 1990 e 1992, milhares de empregados e servidores públicos foram demitidos ou exonerados devido ao enxugamento da máquina administrativa promovido na época. Em 1994, a Lei da Anistia dos Servidores Públicos (8.878/94) permitiu o retorno dessas pessoas ao serviço público.

Lourdes Borges

Ferroviária da Administração
Central da CBTU



“

Após minha saída da CBTU, muitas vezes meu marido abriu o armário para ver se tínhamos comida e não havia nada. Mas suportamos essa fase. Os governantes, sempre adiando nosso retorno. Eu nunca cobrei ou culpei a CBTU sobre isso. O que me sensibilizou muito, naquele momento, foi o pessoal da RFFSA, pois os operários eram muito humildes e eu participei muito da luta junto com eles. Acampamos em diversos locais, quando estávamos no movimento de reintegração dos empregados. Ajudei de diversas formas, fiz unhas, cozinhei, levei comida.

Eu voltei para a CBTU em 2004. Quando o oficial de justiça chegou com a informação, eu chorei muito. Voltei muito feliz e fui diretamente para o departamento Jurídico, sem mesa nem cadeira para sentar.

No meu retorno, eu percebi um pouco de preconceito com os anistiados. Soube que muita gente não aceitava que retornássemos. Uma delas inventou histórias antes de eu voltar, dizendo que eu era difícil. Porém, após muitos anos, a pessoa reconheceu que estava errada; pois fui a primeira pessoa a ajudá-la assim que retornei para a CBTU.

Eu nunca reclamei. Rodava a empresa e fui adquirindo mais serviços. As pessoas gostavam muito de mim e eu sempre fui muito comunicativa, sempre ajudei muitas pessoas e eu era muito querida. Fui encontrando meu lugar, e afirmo: se tivesse que fazer tudo novamente, eu faria.

”

“

Em março de 1985, comecei a trabalhar na CBTU. Entrei como agente de administração. Fiz concursos internos e cheguei a supervisor nº1 e sucessivamente. Em fevereiro de 1991, fui demitido durante o plano Collor.

Naquela época, nós tínhamos doze mil funcionários (isso apenas no Rio de Janeiro) e trabalhei na demissão de muitos desses empregados. Nós não podíamos falar para os colegas que eles estavam na lista para o corte e eu passei por todo o processo, pois tudo vinha para minha mão. Por fim, eu tinha doze pessoas comigo e tinham cinco que teriam que sair. No final, eu tinha que mandar embora e, caso não fizesse, eu iria para a lista de demitidos. Acabei indo embora com meus colegas.

Após sair, eu recebi um presente dez dias depois. Meu filho nasceu e, ao mesmo tempo, foi muito dolorido. Ele nasceu com um problema cardíaco raro, a Comunicação Interventricular (CIV), e fazia eletrocardiograma de quinze em quinze dias. Hoje, ele está bem e saudável. A única marca da doença é uma cicatriz no peito.

Longe da CBTU, fui camelô, pedreiro e, graças a Deus, me superei. Em 2008, recebi um telegrama em casa que dizia que eu havia sido anistiado. E me fiz a pergunta, anistia de quê? Me apresentei na Administração Central, na Usina, e fui questionado sobre qual o órgão que eu queria ir, porque não voltaria para os quadros da empresa. Somente dois anos depois consegui uma vaga no Ministério do Trabalho e retornei ao serviço público. Trabalhei lá de 2010 a 10 de abril de 2019, quando finalmente retornei para a CBTU, 28 anos depois da minha saída. A única coisa que tenho a dizer é que, apesar de tudo, eu tenho muito orgulho desta empresa.

”



Oduvaldo Rodrigues

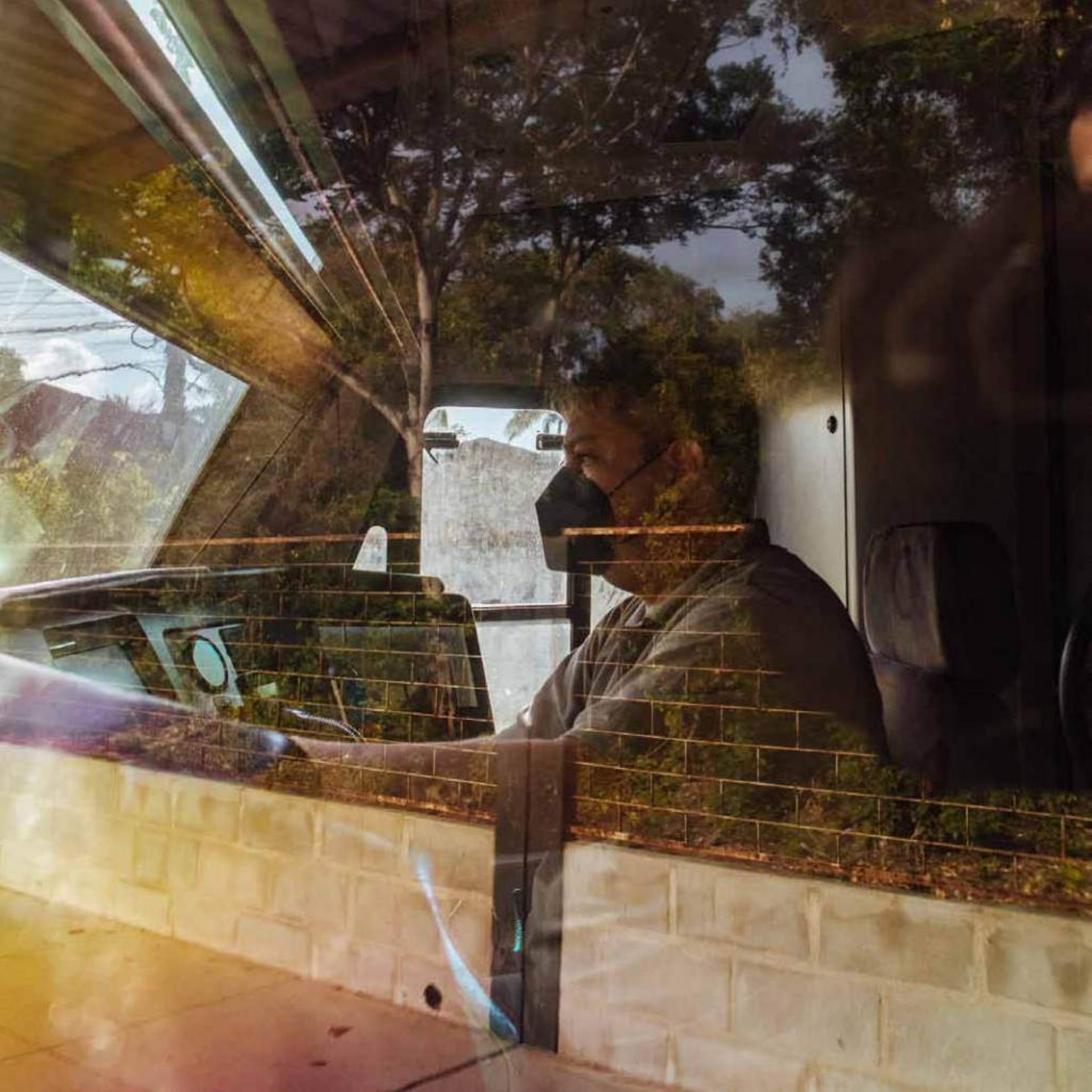
Ferroviário da Administração
Central da CBTU

NOS TRILHOS DA SUPERAÇÃO

Em 11 de março de 2020, a COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia.

Durante esse período, os metroviários desempenharam um papel fundamental na manutenção dos serviços essenciais, garantindo que trabalhadores da saúde, segurança e outros setores pudessem se locomover bem pelos centros urbanos. Mesmo diante dos riscos à saúde e da redução drástica de passageiros, a categoria ferroviária mostrou coragem, solidariedade e comprometimento. A limpeza reforçada, o distanciamento social e o uso de máscaras tornaram-se parte do cotidiano, e os metroviários se mantiveram firmes, garantindo que a vida seguisse seu curso nos trilhos da esperança.





A HISTÓRIA DA FOTO



Dorival (de camisa listrada) com colegas da equipe de subestação, início dos anos 90.

“

A vida é feita de momentos como o desta fotografia. Esses momentos vão construindo as nossas lembranças e, essas lembranças, um referencial no tempo. Relembrar esse momento é como uma viagem, um reencontro comigo mesmo, uma retrospectiva de como eu via e vivia o mundo. Éramos ali a equipe de subestação, um grupo de jovens dispostos a vencer obstáculos.

Hoje, mais de quarenta anos depois, eu faria tudo outra vez; talvez da mesma forma, pois naquele tempo o fazer não era regido pela experiência. E, talvez, a ingenuidade tenha sido a semente que brotou o apego por essa empresa, por essa família metroviária. E as dificuldades deram espaço à criatividade, e a vontade de fazer cada vez mais regou essa semente, e dos frutos nasceu o mais puro sentimento de pertencimento por essa casa que transformou a vida de centenas que por aqui passaram. Sim, é impossível não sentir apego, é impossível relembrar e não se emocionar, é impossível não sentir saudades.

Hoje, quando vejo a juventude ocupando o seu espaço dentro desta organização, eu fico em êxtase, pois isso significa a continuidade de sonhos. Sonhos de quem pertence a essa casa e de quem é servido por ela, pois o Metrô, além de transportar pessoas, transporta sonhos, e os sonhos são vetores que alimentam a vontade de viver. Quem sabe, quarenta anos a partir de hoje, alguém irá olhar o momento de um registro seu, e sentir a mesma emoção que estou sentindo agora, e em uma reflexão quase que involuntária, olhar para trás e dizer que faria tudo outra vez, e como valeu a pena fazer.

”

Dorival Martins

Ferrovário da CBTU Recife

40 ANOS DE FERROVIA

“ Como se diz aqui no Nordeste, a minha sina era ser ferroviário. Meu primeiro contato com trens foi ainda no ventre de minha mãe, Maria Ricardo, quando ela viajava entre as cidades de Mulungu e Patos, onde nasci, na Paraíba. O ano era 1964 e meu pai, Benedito Alves de Souza, maquinista que iniciou sua jornada na ferrovia na antiga Great Western Railway, foi minha grande inspiração.

Como filho de todo ferroviário, os brinquedos eram locomotivas. E meu sonho, desde menino, era seguir os passos do meu pai e da minha família, pois dois tios eram agentes de estação e um outro fiscal de receita. O meu irmão do meio, Emércio Ricardo, foi o primeiro a ingressar na ferrovia como agente de estação. Nesse intervalo, meu pai já havia partido para outro plano. Em 1983, após concluir o ensino técnico, fiz o concurso para a antiga Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) para auxiliar de agente de estação, sendo contratado no dia 29 de dezembro.

Em 1987, fui transferido para a CBTU. No ano seguinte, entrei na Universidade Federal da Paraíba e me formei em Jornalismo, com o apoio dos colegas que sempre facilitaram as escalas para que eu pudesse estudar. Com o desmembramento da STU-REC, fui convidado pelo então superintendente Stanley Fortes para assumir a Gerência de Comunicação (Gecom) na Paraíba, no ano de 1995.

Esse foi sem dúvida o maior desafio. Mas sempre gostei de provocações e caí em campo. O primeiro passo foi criar o Jornal Via Férrea e uma série de projetos que perduram até os dias atuais. Em seis meses, a Gecom era conhecida na imprensa e com muitos projetos em execução com parceiros públicos e privados.

Atualmente, continuo trabalhando com a mesma dedicação na coordenação operacional de Comunicação e Marketing de João Pessoa (Comak).

Todas as minhas conquistas pessoais e funcionais têm a ferrovia como indutora. Agradeço a Deus, ao meu pai, aos meus familiares e amigos por toda essa construção que sigo edificando, com muito ferro nas veias.

”



Everaldo Ricardo

Ferrovário da CBTU João Pessoa



FACES DA JORNADA



Elionaldo Magalhães

Diretor-Presidente da CBTU de 2007 a 2011

Falar da CBTU é rememorar, é trazer à tona importantes passos de minha vida profissional. Lembro-me, como se fosse agora, quando recebi o convite para assumir a Presidência da Companhia. Era 2007. Fiquei lisonjeado e não titubeei frente ao desafio e a oportunidade de trabalhar arduamente pelo crescimento e pela modernização do transporte urbano sobre trilhos em todo nosso país.

Entrei no corpo de uma empresa imensa. Uma empresa que, apesar dos desafios diários que enfrentava, tinha um batalhão de competentes profissionais, prontos para vencer qualquer obstáculo. Fiquei até 2011, em um caminho que me enche de orgulho e de satisfação.

Pudemos, através de inovações na estrutura dos sistemas operados por nós, implantar políticas fundamentais para o crescimento e a segurança no transporte de passageiros, e também para segurança, conforto e estímulo profissional de todos os integrantes do quadro de pessoal da CBTU, com a implantação do Plano de Empregos e Salários (PES) e o Plano de Empregos Comissionados (PEC), de 2010.

No meio do meu mandato à frente da Companhia, celebrávamos os 25 anos de existência da empresa, em 2009. Hoje, a CBTU faz 40! E como é bom saber que há mais, há muito mais pela frente, um longo e bonito trajeto que esses trilhos ainda prometem. Acompanho daqui, com orgulho e com grande felicidade, como quem vê alguém da família crescer.

Parabéns à CBTU e a todos os seus integrantes.



Sileno Guedes

Deputado Estadual por Pernambuco e
Superintendente da CBTU Recife de 2003 a 2008

Passei pela CBTU entre 2003 e 2008, em uma época em que ainda chamávamos a Companhia, aqui no Recife, de Metrorec. O momento era de forte expansão, afinal, estávamos entregando os trens climatizados e a Linha Sul, um novo traçado após 20 anos de operações do sistema.

Como superintendente do Metrô, junto ao presidente Lula e ao então governador Eduardo Campos, entreguei a ampliação das estações Recife e Joana Bezerra e as primeiras estações da Linha Sul – Largo da Paz, Imbiribeira, Antônio Falcão e Shopping. Realizamos concurso público para repor o quadro de colaboradores e deixamos a casa arrumada para que, já em 2009, o trecho restante da Linha Sul, até Cajueiro Seco, entrasse em operação.

Sempre imprimi um viés social e cultural muito forte em minha atuação. O metrô circulava com painéis contendo poesias ou pinturas. Recuperamos os painéis de Lula Cardoso Ayres, implantamos uma bela biblioteca e uma farmácia do Lapepe na Estação Recife. No Metrô do Recife, que tem um nobre papel ao viabilizar deslocamentos de alta capacidade nas periferias, deixei mais fortalecida a convicção de que garantir o acesso a um transporte de qualidade é um dos primeiros degraus na busca por dar mais dignidade para as pessoas.

Guardo boas lembranças dos colegas metroviários com quem convivi e muita gratidão por ter tido a oportunidade de contribuir com o sistema em um momento importante de sua história. Vida longa e novos traçados à CBTU!



Fernando Dueire

Senador da República por Pernambuco e
Ferroviário da CBTU Recife

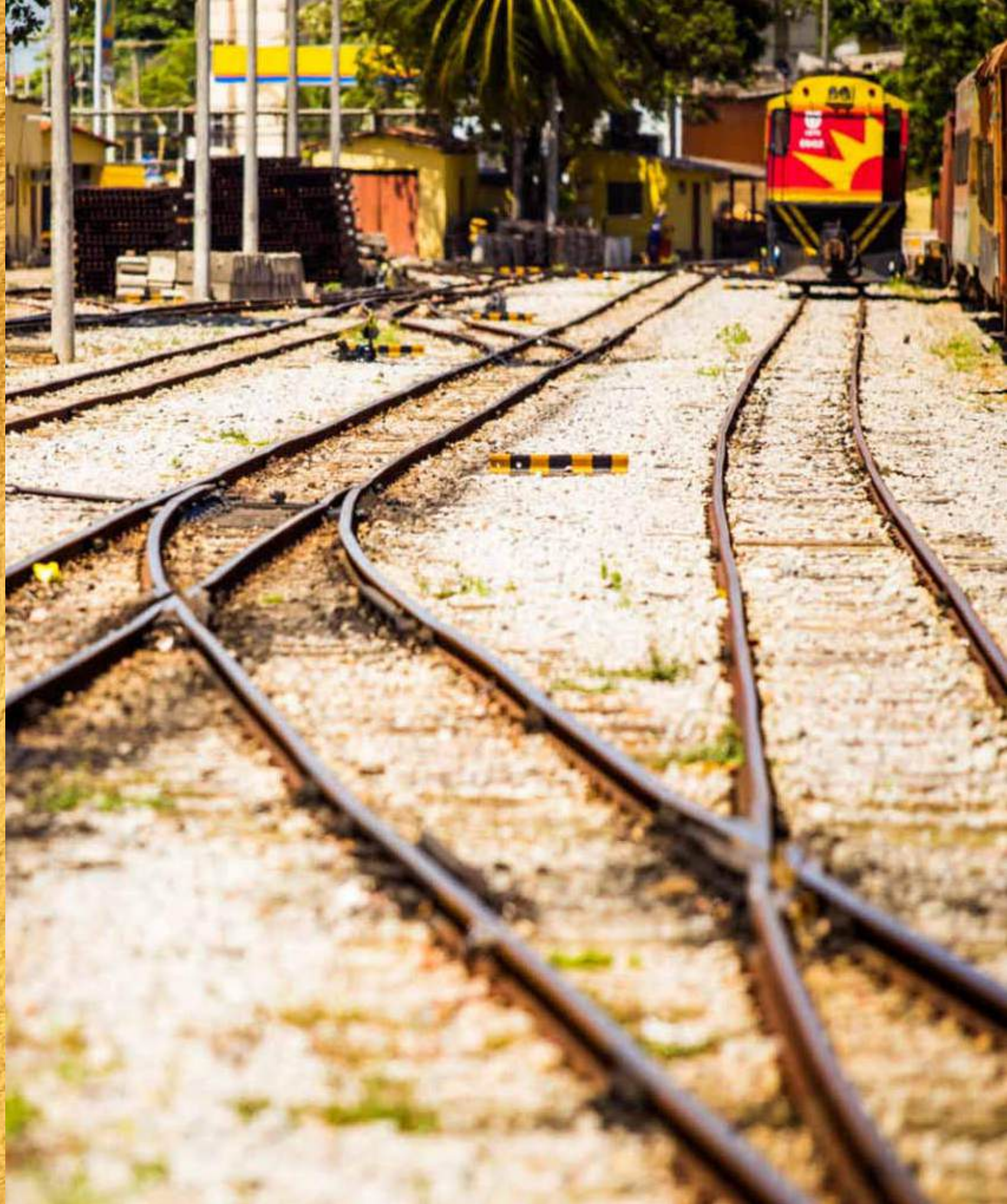
Quarenta anos se passaram desde que a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) iniciou sua missão de transformar a mobilidade urbana no Brasil. Neste marco histórico, não posso deixar de refletir sobre minha própria jornada, que começou junto com a empresa. Durante essas quatro décadas, testemunhei de perto as mudanças, desafios e vitórias que moldaram a CBTU e, acima de tudo, como esse modal se tornou essencial para milhões de brasileiros.

A importância da CBTU vai além de transportar pessoas; ela conecta vidas, encurta distâncias e proporciona acesso a oportunidades. Ao longo dos anos algumas rotas foram expandidas, outras aguardam investimentos e requalificação, inerentes às quadras do tempo. O crescimento das cidades, o aumento da demanda e as mudanças tecnológicas requerem modernização e adaptação às novas realidades.

Entre celebrações e aprendizados, é motivo de orgulho fazer parte dessa história, sabendo que contribuimos para o desenvolvimento das cidades e para a qualidade de vida da população. Hoje, ao celebrar esses 40 anos, olho para trás com gratidão e para o futuro com esperança. A CBTU segue seu compromisso de melhorar a cada dia, buscando atualização de seus equipamentos, sistemas, material rodante, estações e via pavimentada. Um compromisso percorrido ao lado da população, movendo sonhos e grandes desafios cujo principal destino é a reconstrução de velhos e novos caminhos.




CBTU
6002



DADOS CBTU

(2001 - 2023)

A partir de 2019, a CBTU iniciou a consolidação dos seus dados, unificando as informações com base em uma metodologia padronizada. Esse processo alinhou os resultados de maneira consistente até o ano de 2001. Assim, a CBTU opta por apresentar seus dados a partir desse ponto de consolidação, assegurando clareza e coerência ao narrar a história de suas conquistas.

Entre 2001 e 2023, a missão de conectar vidas e destinos alcançou números impressionantes: mais de **2,7 bilhões de passageiros foram transportados**. Os trens e VLTs percorreram a **notável distância de 127.825.187 quilômetros** — uma jornada que poderia dar três voltas completas ao redor do planeta. Durante esse período, foram realizadas **5.567.210 viagens**, cada uma delas um testemunho do compromisso da CBTU com a mobilidade urbana.

O **ano de 2014** brilhou como um marco na trajetória da Companhia, quando foram **transportados um extraordinário total de 180.458.674 passageiros**. Em 2011, os trens e VLTs cruzaram a maior distância em um único ano: **10.764.158,022 quilômetros**, traçando um caminho repleto de esforço e realização. E 2015 se destacou como o campeão das viagens, com **312.594 realizadas**.

Por mais que sejam notáveis, essas estatísticas, por si só, não revelam a principal conquista da Companhia: seu impacto nas populações de menor poder aquisitivo. A tarifa da CBTU sempre foi estrategicamente planejada para ser acessível, possibilitando que as pessoas se deslocassem com facilidade tanto para o trabalho quanto para o lazer. Essa política tarifária não apenas facilitou a mobilidade urbana e contribuiu para o desenvolvimento das cidades, mas também ressalta o compromisso social da empresa, que desempenha um papel essencial na vida dos cidadãos.

2,7 BILHÕES

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS







CONEXÕES REGIONAIS



CBTU 40 ANOS REDUZINDO DISTÂNCIAS



No ano de Oitenta e Quatro
Nascia uma empresa forte
"Excelência no Transporte"
Era esse seu contrato
Conforme aqui eu retrato
Nosso trabalho foi duro
Mas com sentimentos puros
E trabalho em abundância
Reduzimos as Distâncias
E Construimos o Futuro

Nosso metrô do Recife
Da CBTU é espelho
Do transporte é o aparelho
Que transporta com cacife
METROREC é nossa grife
Pois nos faz forte e maduro
Temos um metrô seguro
Pra toda e qualquer instância
Reduzimos as Distâncias
E Construimos o Futuro

Em João Pessoa o trem
Trabalha a todo vapor
O compromisso e o amor
No nosso transporte tem
Transportando o maior bem
De modo ágil e seguro
Não tem barreira nem muro
Que abale nossa importância
Pois, Reduzimos as Distâncias
E Construimos o Futuro

Em Maceió nosso trem
É destaque nacional
A Estação é patrimônio
Histórico e cultural
E o Centro Comercial
Movimentado e seguro
Nunca ficou no apuro
Pois foi de grande importância
Por Reduzir as Distâncias
E Construir o Futuro

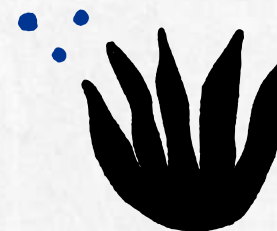
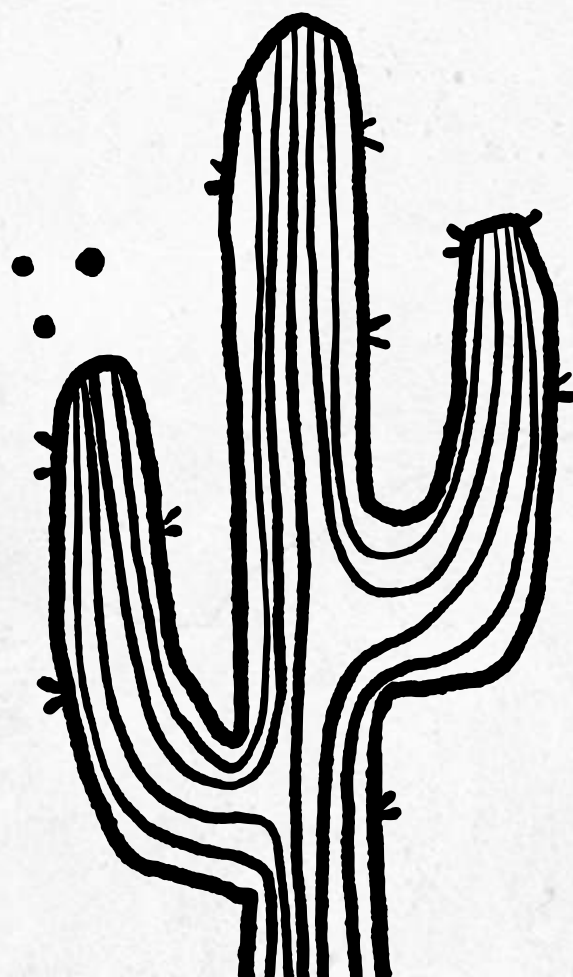
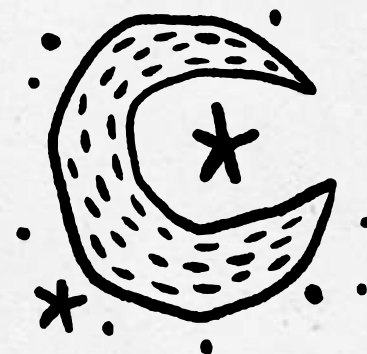
Em Natal o nosso trem
Tem destaque sem igual
CBTU nas escolas
É um trabalho social
O trem do cordel é o tal
Projeto de verso puro
40 anos, maduro
Nosso TREM tem elegância
Sempre a Reduzir Distâncias
E Construindo o Futuro!

É lindo demais se ver
O nosso trem como é
Na Paraíba ele passa
Na praia do Jacaré
Do pôr do sol vai até,
Em seu trajeto seguro,
Ouvindo um bolero puro
De Ravel naquela estância
Vai reduzindo a distância
E construindo o futuro

Paulo Moura

Poeta, Cordelista, Historiador e
Metroviário da CBTU Recife

De Natal para Extremoz
As Dunas são atração
O nosso trem no trajeto
Vai transportando emoção
Fica na imaginação
Para quem trabalha duro
Que um bom sentimento puro
Quem vai no trem traz lembrança
Nós, reduzindo a distância
construimos o futuro!





CBTU Natal

CBTU João Pessoa

CBTU Recife

CBTU Maceió

CBTU Brasília

Administração Central

MISSÃO

Promover e prover a mobilidade urbana por meio do transporte de pessoas sobre trilhos, como agente do Governo Federal, contribuindo para a qualidade de vida e desenvolvimento sustentável das cidades.

VISÃO

Tornar-se referência no planejamento, projeto, implantação e operação do transporte urbano de pessoas sobre trilhos, propiciando a ampliação da participação deste modal nas cidades e a expansão da malha metroferroviária nacional.

VALORES

Comprometimento,
Qualidade,
Eficácia,
Planejamento,
Probidade e
Qualidade.



**JOÃO
PESSOA**

TRATO
ROSE TRABAL
CONSTRUÍMOS O FUT
ESPELHO DO TRANSPOR
COM CACIFE METROREC É NOSSA
MADURO TEMOS UM METRÔ SEGURO
INSTÂNCIA REDUZIMOS AS DISTÂNCIAS E CON
TURO EM JOÃO PESSOA O TREM TRABALHA A TOD
COMPROMISSO E O AMOR NO NOSSO TRANSPORT
NSPORTANDO O MAIOR BEM DE MODO ÁGIL E SEGU
M BARREIRA NEM MURO QUE ABALE NOSSA IMPORT
IS, REDUZIMOS AS DISTÂNCIAS E CONSTRUÍMOS O F
MACEIÓ NOSSO TREM É DESTAQUE NACIONAL A EST
TRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL E O CENTRO COM
VIMENTADO E SEGURO NUNCA FICOU NO APURO PO
GRANDE IMPORTÂNCIA POR REDUZIR AS DISTÂNCIAS
RUIR O FUTURO EM NATAL O NOSSO TREM TEM DEST
GUAL CBTU NAS ESCOLAS É UM TRABALHO SOCIAL
É O TAL PROJETO DE VERSO PURO 40 AN
TEM TEM ELEGÂNCIA SEMPRE A REDUZ
O FUTURO! É LINDO DEMAIS SE
AÍBA ELE PASSA NA PRAI
SEU TRAJETO SEGU
A EST NCIA
DE N



“

A CBTU João Pessoa, ao longo da sua história, tem desempenhado um papel importante na melhoria do transporte público da região metropolitana da capital paraibana. Em pleno movimento ascendente, a Companhia vem na vanguarda da modernidade do transporte público no Estado. A cada dia, estamos decididos a evoluir mais, a fim de consolidar a nossa força no segmento.

Com uma equipe enxuta e comprometida com modal ferroviário, seguimos pelos trilhos em busca da excelência em transporte de passageiros, dotando o sistema de equipamentos operados por excelentes profissionais que permitam o estreitamento das relações entre o nosso usuário e a Companhia. Nossos colaboradores – desde o terceirizado ao mais graduado – estão imbuídos de fazer sempre o melhor.

Atualmente, operamos um trecho de 30km, em quatro municípios da Região Metropolitana – Cabedelo, João Pessoa, Bayeux e Santa Rita, com 13 estações, uma oficina na de manutenção e um prédio administrativo na Estação João Pessoa. Responsável pelo transporte de cerca de 3 mil passageiros por dia, a CBTU ainda tem muito a crescer. Vislumbramos e estamos em constante estudo de projetos de expansão do trecho, criação de novos ramais e adaptação das estações antigas em paradas modernas objetivando extirpar a evasão de renda.

Assim, chegar aos 40 anos superando obstáculos e seguindo em frente é tudo o que estamos acostumados a vivenciar. Que venham mais 40 anos e a compreensão de que a ferrovia sempre será um indutor do desenvolvimento, de defesa do meio ambiente, da acessibilidade do trabalhador e das camadas sociais mais necessitadas de transporte público de qualidade, barato e seguro.

”



Paulo José de Mello Barreto

Superintendente de Trens Urbanos
CBTU João Pessoa



João Pessoa

- Estação existente
- Estação planejada
- Linha em operação
- Divisa de município
- Area urbana
- Rios, lagos
- Aeroporto





4

municípios
atendidos



1

milhão de
passageiros
em 2023



30km

extensão



R\$2,50

tarifa



13

estações



8

frota

HISTÓRICO

Em janeiro de 1982, por interveniência do então governador do estado, Tarcísio Burity, os trens de passageiros voltaram a funcionar na capital paraibana através de acordo com a Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA).

O sistema denominado "Trem de Subúrbio" ligava, a princípio, apenas João Pessoa à Cabedelo, com estações em Mandacaru e Jacaré. Em 1983, numa segunda etapa de reativação, a RFFSA estendeu a operação do trem até a cidade de Santa Rita, passando pelo município de Bayeux. Desde 1984, os trens urbanos passaram a ser operados e administrados pela CBTU.

Desde então, a Companhia inaugurou quatro novas estações no sistema. Estação Poço, em 2007; Alto do Mateus, em 2008; Jardim Manguinhos, em 2009; e Jardim Camboinha, em 2022. Atualmente, a CBTU João Pessoa tem investido na modernização das estações com a finalidade de oferecer mais conforto aos usuários do sistema de trens urbanos da Capital.

ATUALMENTE

Com 30 km de extensão, o Sistema de Trens Urbanos em João Pessoa possui 13 estações modernas e transporta, em média, 3 mil passageiros/dia. Os paraibanos contam com cinco Veículos Leve Sobre Trilhos (VLT's), três locomotivas e 25 carros de passageiros, formando três composições que realizam 32 viagens diárias de segunda a sexta e 19 aos sábados, interligando quatro municípios na Grande João Pessoa. Atualmente, três novas estações estão em obras: Róger, em João Pessoa, Sesi Imaculada, em Bayeux e Tibiri Fábrica, em Santa Rita.

A área de atuação da CBTU é formada pelos quatro municípios (João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita) que, atravessados pelo sistema ferroviário, apresentam uma população total de aproximadamente 1.133.103 pessoas, o que corresponde a cerca de 29% do total da população estadual.

Durante o percurso, os passageiros podem desfrutar de uma viagem agradável, segura e econômica, além de contemplar belas paisagens rurais em plena área urbana. Preocupada com o espaço onde está inserida, a CBTU João Pessoa, ao oferecer um transporte de passageiros com qualidade, se integra à comunidade lideira realizando projetos sociais e culturais que visam manter uma sinergia com a população, resgatando os valores do povo paraibano.







Aguinaldo Ribeiro

Deputado Federal pela Paraíba

Neste marco dos 40 anos, quero expressar meu profundo reconhecimento aos ferroviários da Paraíba. Vocês são a força que mantém nosso sistema de mobilidade urbana em movimento, transportando diariamente cerca de três mil pessoas em nosso estado, com dedicação e eficiência, que nos encham de orgulho.

Como deputado federal paraibano, meu compromisso com o setor ferroviário é firme para apoiar a modernização e expansão deste serviço essencial à população. Pois, tenho plena confiança de que, juntos, continuaremos a construir uma Paraíba cada vez mais conectada.

É uma satisfação destacar a gratidão pelo valioso trabalho que vocês desempenham diariamente, para garantir o transporte do nosso povo. Muito obrigado! Seguimos juntos, rumo a um futuro melhor ainda.

MA CEIÓ

INSTRU
SPELHO DO
M CACIFE METRO
ADURO TEMOS UM METRO
STÂNCIA REDUZIMOS AS DISTÂNCI
RO EM JOÃO PESSOA O TREM TRABAL
OMPROMISSO E O AMOR NO NOSSO TRANS
SPORTANDO O MAIOR BEM DE MODO ÁGIL E SEGURO
BARREIRA NEM MURO QUE ABALE NOSSA IMPORTÂ
REDUZIMOS AS DISTÂNCIAS E CONSTRUÍMOS O FUT
MACEIÓ NOSSO TREM É DESTAQUE NACIONAL A ESTA
IMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL E O CENTRO COMER
MENTADO E SEGURO NUNCA FICOU NO APURO POIS
NDE IMPORTÂNCIA POR REDUZIR AS DISTÂNCIAS E
JIR O FUTURO



“

Fazer parte dos 40 anos de história da CBTU é uma honra e um compromisso inegociável com o desenvolvimento e o futuro. Um dever de respeitar os desafios e conquistas de quem ajudou a construir a Companhia desde a sua fundação. Quatro décadas que contam com o envolvimento, a dedicação, a competência, o amor de milhares de ferroviários, trabalhadores e trabalhadoras, que já se aposentaram e tantos outros que seguem se dedicando com afinco para que a nossa população tenha um transporte rápido, seguro, confortável, pontual e acessível.

É um dever com os nossos usuários, razão da nossa existência, pessoas que têm a própria vida e seu dia a dia de luta entrelaçados com o nosso transporte, seja pelo VLT ou pelas locomotivas, fazendo viagens cotidianas nos trens.

A ferrovia, enquanto lugar de chegadas e saídas, de recepção e despedidas, é um espaço atemporal que necessita ser cuidado e desenvolvido diariamente. Precisa de investimento público para seguir atendendo às famílias mais vulneráveis social e economicamente.

A ferrovia é um modal do transporte público, que segue como uma das principais alternativas para o desenvolvimento da mobilidade urbana de forma sustentável.

Diante de tudo que já foi construído até aqui, desejamos que a Companhia Brasileira de Trens Urbanos siga o seu curso rumo ao protagonismo dentro das opções de transportes públicos, o qual é justo e necessário. E, nós, que fazemos a Superintendência de Trens Urbanos de Maceió, faremos todos os esforços para atingirmos esse patamar.

Parabéns à CBTU pelos seus 40 anos. Vida longa!



Carlos Jorge Cavalcante

Superintendente de Trens Urbanos
CBTU Maceió

”



Maceió



Estação existente



Estação fechada temporariamente



Linha em operação (trem diesel)



Divisa de município



Área urbana



Rios, lagos



Aeroporto





3

municípios
atendidos



395 mil

passageiros
em 2023



34,4km

extensão



R\$2,50

tarifa



15

estações



10

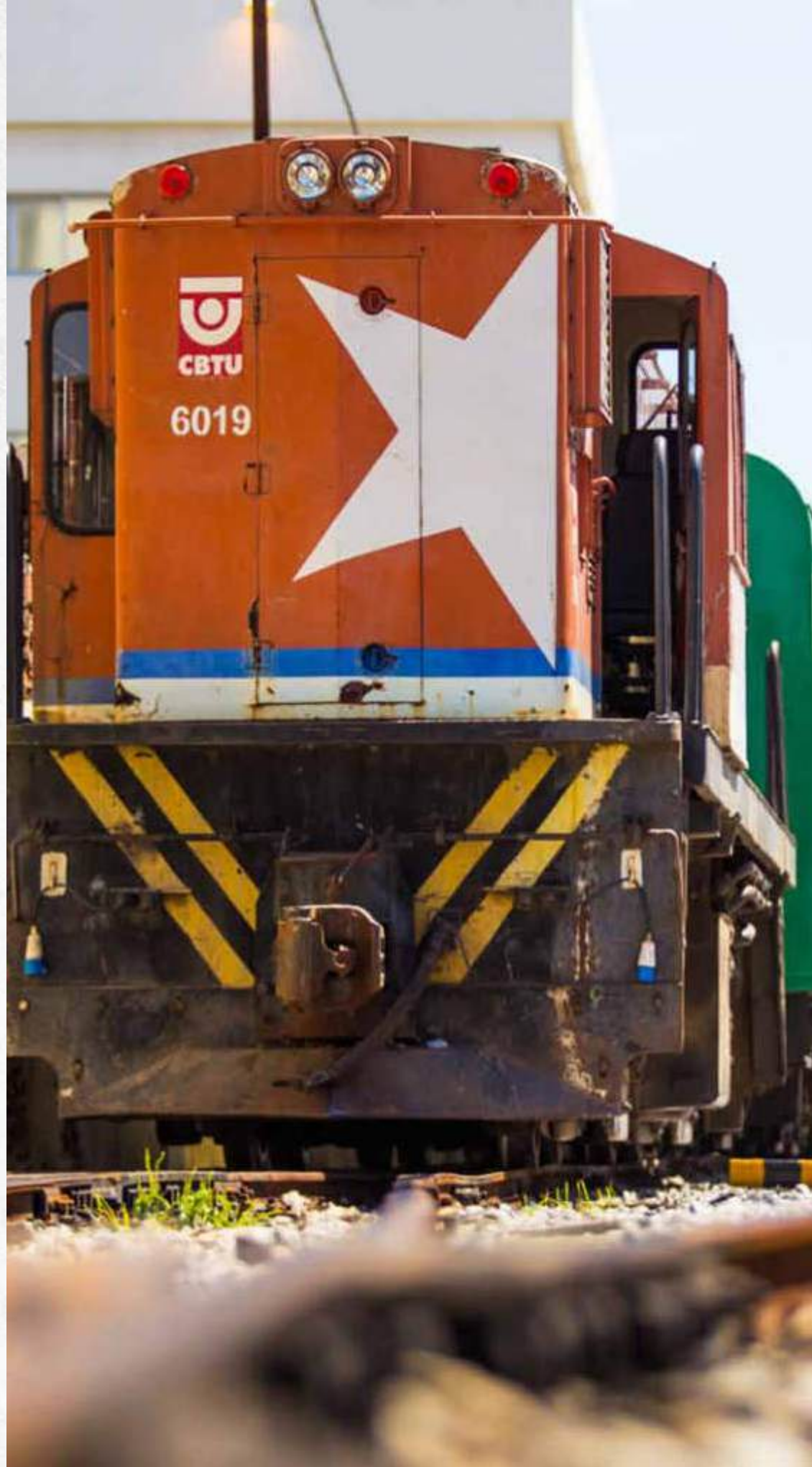
frota

HISTÓRICO

A história da ferrovia em Maceió remota a 1868, quando foi inaugurado o primeiro ramal ferroviário de Alagoas, que ligava o histórico bairro de Jaraquá ao Centro de Maceió, com outro ramal para o bairro do Trapiche da Barra. Como todo o serviço da época, eram pequenos bondes puxados por burros e trafegando sobre cinco quilômetros de trilhos de bitola métrica.

Desde então, vários trechos foram criados e depois desativados, sendo operados por diversas empresas como as britânicas "Alagoas Railway Company Limited" e "Great Western of Brazil Railway Company"; a Rede Ferroviária do Nordeste (RFN); a Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA); e, por fim, a CBTU.

Em 1988, a CBTU incorporou a Superintendência de Trens do Recife, absorvendo os trens de subúrbio da RFFSA em Maceió (AL), João Pessoa (PB), Natal (RN) e Recife (PE). Em janeiro de 1995, os trens do subúrbio de Maceió, João Pessoa e Natal foram desvinculados da Superintendência do Recife e passaram a ser subordinados diretamente à Administração Central da CBTU, à época no Rio de Janeiro. Desde seu desmembramento, a Superintendência de Maceió vem envidando esforços para melhorar a qualidade do transporte sobre trilhos na Grande Maceió, principalmente pelo caráter social do modal.





ATUALMENTE

A CBTU, por meio da Superintendência de Trens Urbanos de Maceió, atende a nove bairros da capital alagoana, além de duas cidades da Região Metropolitana – Satuba e Rio Largo. Desde 2010, investimentos no Sistema garantiram a aquisição de 08 VLTs, veículos mais tecnológicos, refrigerados, mais rápidos e confortáveis para a população alagoana, bem como a modernização das estações, com mais espaço, banheiros e acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Os bairros de Jaraguá, Mercado, Gustavo Paiva e Lourenço de Albuquerque receberam novas e aconchegantes instalações de embarque e desembarque.

Com tarifa de R\$ 2,50, a Companhia era responsável pelo transporte de aproximadamente 11 mil passageiros por dia, até 1º de abril de 2020, quando a empresa teve que interromper o transporte, desativando a Estação Mutange, por orientação da Defesa Civil, em consequência do desastre ambiental causado pela exploração de sal-gema em diversos bairros. Com essa abrupta interrupção, o número de passageiros caiu para cerca de 2 mil usuários por dia.

Atualmente, além de buscar compensação do responsável por via judicial, a CBTU realiza estudos e ações sérias para mitigar os transtornos causados pela interrupção do trecho e se empenha em buscar recompor a malha ferroviária que serve a milhares de passageiros diariamente.



Benedito de Lira

Prefeito da Barra de São Miguel-AL

Nesse marco de 40 anos da CBTU, quero parabenizar todos que fizeram e fazem parte dessa jornada. Sempre acreditei na importância da mobilidade urbana para o desenvolvimento do país e tenho orgulho de, em minha carreira política, ter conseguido destinar recursos significativos para esse tema.

Em 2010, lutei para trazer um novo sistema ferroviário para Maceió e Alagoas. Na época, a CBTU não tinha recursos nem estrutura, mas, graças a Deus, em uma reunião com representantes do Nordeste, em Brasília, chegamos ao entendimento de que deveríamos trabalhar juntos para viabilizar o VLT para esses estados. Então, em parceria com o governo federal, conseguimos e o VLT chegou. Meu trabalho foi fortalecer a empresa, garantir estabilidade, proteger seus servidores e atender à população.

A CBTU é uma empresa que deve ser preservada. Se depender da minha vontade, vamos trabalhar para que ela seja preservada, ampliada e que atenda à população. Queremos que ela atenda a todo o Estado. Não há a menor possibilidade de dizer "Para"! Queremos que ela continue prestando serviços à comunidade, principalmente àqueles que mais precisam do transporte urbano.

O VLT foi sonhado, ele é um transporte muito importante para o Brasil. E, quando o VLT chegou a Alagoas, despertou um grande sentimento por esse meio de transporte, que é essencial, por ser mais acessível e atender à população mais carente. Podem contar comigo, mesmo com minha pequenez diante da grandeza dessa Empresa. O Nordeste precisa da CBTU para levar um transporte de qualidade à população e atender gradativamente a toda a região. Eu acredito na CBTU!









Isnaldo Bulhões Jr.

Deputado Federal por Alagoas

A CBTU completa 40 anos. É um momento para reafirmarmos a defesa da melhoria do transporte público nas regiões metropolitanas de Maceió, Recife, João Pessoa e Natal. A empresa tem por desafio ampliar seus trilhos e garantir o direito básico dos nordestinos, em especial, uma mobilidade urbana de qualidade, eficiente e segura. A Companhia remonta o passado da extinta Rede Ferroviária Federal (RFFSA), que operava com seus trens nas cidades brasileiras. A história contada neste livro serve de incentivo para todos nós. Nestes últimos anos, tenho atuado na Câmara dos Deputados, para fortalecer a CBTU.

Sempre tive a convicção de que propostas de extinção ou privatização da Companhia não resultariam em investimentos privados e públicos no setor. Daí, meu empenho por medidas para aumentar a capacidade de operação da empresa. Atualmente, os trilhos do VLT na Região Metropolitana de Maceió chegam a 15 estações. É preciso garantir que outras, em planejamento, possam ser inauguradas. O mesmo ocorre nos estados vizinhos.

O transporte ferroviário precisa estar integrado ao de ônibus e demais veículos para garantir a eficiência da mobilidade urbana. Mas é preciso ainda promover ações específicas de melhoria do acesso da população ao serviço. Em 2022, liderei em Brasília um esforço de parlamentares e prefeitos para regulamentar a transferência de recursos do Orçamento da União para o Distrito Federal, os estados e aos municípios, que mantêm programas de gratuidade de transporte urbano para idosos. Assim, o governo editou a Medida Provisória nº 1.134, que determinou um aporte financeiro.

Agora, em 2024, atuei para implementar o programa de mobilidade gratuita, previsto em projeto de lei, ainda em análise na Casa, por meio de regulação do próprio governo. Os passageiros não podem esperar. A Constituição precisa ser cumprida.

A história da CBTU e do transporte urbano não para. Na liderança do MDB na Câmara, vamos continuar atuando pelo fortalecimento da empresa e por uma mobilidade eficiente e integrada nas cidades. O poder de ir e vir é um direito, sobretudo, social e humano.

NATAL

AL CBTU NAS ESCOLAS É UM TRABALHO SOCIAL O T
ORDEL É O TAL PROJETO DE VERSO PURO 40 ANOS,
O NOSSO TREM TEM ELEGÂNCIA SEMPRE A REDUZIR D
E CONSTRUINDO O FUTURO!



“

Nessa segunda gestão à frente da CBTU Natal, quero destacar a figura importante que é a do ferroviário, que se dedica e enxerga o trabalho como razão de existência!

Conduzir pessoas aos seus destinos é uma tarefa que exige responsabilidade e compromisso. O ponto de partida é tão importante quanto a certeza da chegada.

Ferrovários e ferroviárias vêm transformando adversidades em vantagens para realizar o papel histórico de continuar lutando pela mobilidade urbana da Região Metropolitana de Natal, priorizando a dignidade das pessoas.

Desde a fundação da Companhia Brasileira de Trens Urbanos, não faltou entusiasmo e capacidade de se adaptar às situações difíceis para manter em funcionamento o transporte ferroviário de passageiros no país.

Estou sempre grato pelo empenho e a dedicação de todos os ferroviários da CBTU Natal que fazem o sistema de trens urbanos funcionar diariamente em uma tarefa tão importante: transportar pessoas.

Fico feliz em poder contar com profissionais de alto nível para manter o sistema em pleno funcionamento.

”



João Maria Cavalcanti

Superintendente de Trens Urbanos
CBTU Natal





Natal



Estação existente



Linha em operação



Divisa de município



Área urbana



Rios, lagos



Aeroporto





7

municípios
atendidos



1,5

milhões de
passageiros
em 2023



83,3km

extensão



R\$2,50

tarifa



31

estações



10

frota

HISTÓRICO

A Superintendência de Trens Urbanos de Natal foi criada em 1988 com o intuito de gerenciar o sistema de transporte de passageiros sobre trilhos no Rio Grande do Norte. A Superintendência atende aos municípios de Natal, Ceará-Mirim, Parnamirim, Nísia Floresta e Extremoz, viabilizando o deslocamento de 14,3 mil passageiros por dia.

No fim de maio de 2014, a CBTU Natal recebeu a primeira das duas locomotivas diesel adquiridas dentro do projeto para modernização do sistema ferroviário potiguar, substituindo as locomotivas da década de 1950, usadas até então. Em agosto do mesmo ano, chegou ao pátio da estação Natal, na Ribeira, a primeira, das 05 composições de Veículo Leve sobre Trilhos – VLT. Fabricado pela empresa Bom Sinal, em Barbalha, na região do Cariri cearense, o VLT é mais moderno e confortável, permitindo ainda maior regularidade e pontualidade do serviço.

Entre os anos de 2020 e 2023, foi realizada a execução do projeto de expansão e remodelação, correspondente à Linha Branca, que contemplou os municípios de Parnamirim, São José do Mipibu e Nísia Floresta, com a construção de mais seis estações. No mesmo período, foi construída a Linha Roxa. Ela atenderá os municípios de São Gonçalo do Amarante e Extremoz, beneficiando mais dois mil passageiros. Atualmente, se encontra sem operação.

ATUALMENTE

Os usuários potiguares podem embarcar e desembarcar nas 28 estações do sistema, distribuídas nos 80 quilômetros de trilhos, sendo 14 ao longo dos 38,5 km da Linha Norte (Natal/Ceará-Mirim) e 14 nos 41,5 km da Linha Sul (Natal/ Parnamirim). Diariamente são realizadas 23 viagens (de segunda a sexta), das quais 13 são na Linha Norte com duração média de 1h23 e 10 para a Linha Sul, durando cerca de 1h27 minutos cada. Aos sábados são realizadas 10 viagens na Linha Norte e 8 viagens na Linha Sul. O valor da tarifa é R\$ 2,50.

Atualmente, quatro estações estão em processo de modernização: Capitão-Mor Gouveia, em Felipe Camarão; Baraúna, no bairro das Quintas; João Medeiros e Soledade, ambas no bairro Potengi. Paralelamente, está em andamento a recuperação de duas composições, cada uma composta por três carros de passageiros do modelo Pidner, totalmente climatizados, o que contribuirá para o aumento da capacidade de atendimento e conforto dos passageiros.

As estações modernizadas serão fechadas, garantindo segurança, e contarão com acessibilidade plena, oferecendo maior conforto e comodidade. Entre as melhorias, destaca-se a implementação de bilhetagem eletrônica, que tornará o processo de embarque mais ágil e eficiente para os usuários.





Fátima Bezerra

Governadora do Estado do Rio Grande do Norte

O transporte ferroviário no Brasil carrega uma história rica, sendo mais do que um simples meio de locomoção: ele conecta vidas, sonhos e oportunidades. No Rio Grande do Norte, sua importância vai além do desenvolvimento econômico, pois representa inclusão social e acesso digno à mobilidade para milhares de trabalhadores e estudantes que dependem desse serviço diariamente.

A requalificação do sistema ferroviário de Natal, em parceria com a Companhia Brasileira de Trens Urbanos, é um passo significativo rumo a um transporte público mais moderno, acessível e eficiente. Esse esforço não é apenas técnico, mas, sobretudo, um compromisso com a justiça social e o direito à cidade, buscando garantir que cada cidadão tenha a possibilidade de se deslocar de maneira segura e eficiente.

Este livro, ao registrar a evolução desse modal, cumpre um papel fundamental ao lembrar que o transporte público não pode ser tratado como um privilégio, mas como um direito essencial. A história nos ensina que os avanços no setor ferroviário impactam diretamente a redução das desigualdades, algo que o Rio Grande do Norte e o Brasil ainda precisam enfrentar com determinação.

Assim, celebrar o passado e projetar o futuro do transporte ferroviário é reafirmar o compromisso com uma sociedade mais justa, onde o desenvolvimento é compartilhado por todos.







Rogério Marinho

Senador da República pelo Rio Grande do Norte

Neste marco histórico dos 40 anos da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), é com grande honra que me dirijo aos valorosos ferroviários de Natal, que têm dedicado seu trabalho e compromisso para garantir a operação de um transporte público acessível e eficiente. O desenvolvimento da mobilidade urbana é crucial para o progresso de nossas cidades, e a CBTU tem sido uma aliada imprescindível nessa jornada.

A recente expansão da rede ferroviária da Grande Natal, conectando Parnamirim, São José de Mipibu e Nísia Floresta, representa um avanço significativo para a mobilidade regional. A ampliação e modernização da infraestrutura, que passa a ser a maior do Nordeste brasileiro, ocorreu após décadas sem investimento e reafirma nosso compromisso em oferecer soluções que levem qualidade de vida à população.

O trem, com sua regularidade, segurança e conforto, economiza até 1h20min diários para seus usuários, humanizando as relações familiares e transformando a mobilidade urbana em uma experiência que melhora a vida das pessoas.

Aos trabalhadores ativos e aposentados, meu sincero reconhecimento. Vocês são a força que move esse sistema e, com ele, a região metropolitana de Natal. Que possamos continuar juntos, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida da nossa gente.

Parabéns a todos que fizeram e fazem parte dessa história!







RECIFE

U É ESPELHO DO TRANSPORTE É O APARELHO
A COM CACIFE METROREC É NOSSA GRIFE POIS NOS
E MADURO TEMOS UM METRÔ SEGURO PRA TODA
ER INSTÂNCIA REDUZIMOS AS DISTÂNCIAS E CONSTR
FUTURO

O COMPROMISSO E O AMOR NO TREM TRABALHA A T
TRANSPORTANDO O MAIOR BEM DE NOSSO TRANSP
TEM BARREIRA NEM MURO QUE ABALE NOSSA IMPO
POIS, REDUZIMOS AS DISTÂNCIAS E CONSTRUÍMOS
EM MACEIÓ NOSSO TREM É DESTAQUE NACIONAL A
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL E O CENTRO C
MOVIMENTADO E SEGURO NUNCA FICOU NO APURO
E IMPORTÂNCIA POR REDUZIR AS DISTÂNCI
URO EM NATAL O NOSSO TREM TEM DI
ESCOLAS É UM TRABALHO SOCI
A SEMPRE A REDU
A PR



“

Fazer parte da história da CBTU Recife me enche de orgulho, são quase 17 anos dedicados a essa empresa que tanto me ensina todos os dias. A responsabilidade de liderar uma equipe comprometida e capacitada com colegas que dividem o conhecimento e experiência de uma vida dedicada ao transporte sob trilhos é bastante motivador. Num momento de tantos desafios, buscamos diariamente a garantia de uma operação que é fundamental para milhares pessoas que utilizam o transporte público de passageiros. O Metrô do Recife tem uma importância social na vida de muitos trabalhadores, estudantes e comerciantes de toda região metropolitana do Recife.

Sonhamos com um futuro de investimentos para recuperação do sistema e modernização da frota. Nossa população merece voltar a ter um transporte eficiente, com conforto, rápido e sustentável.

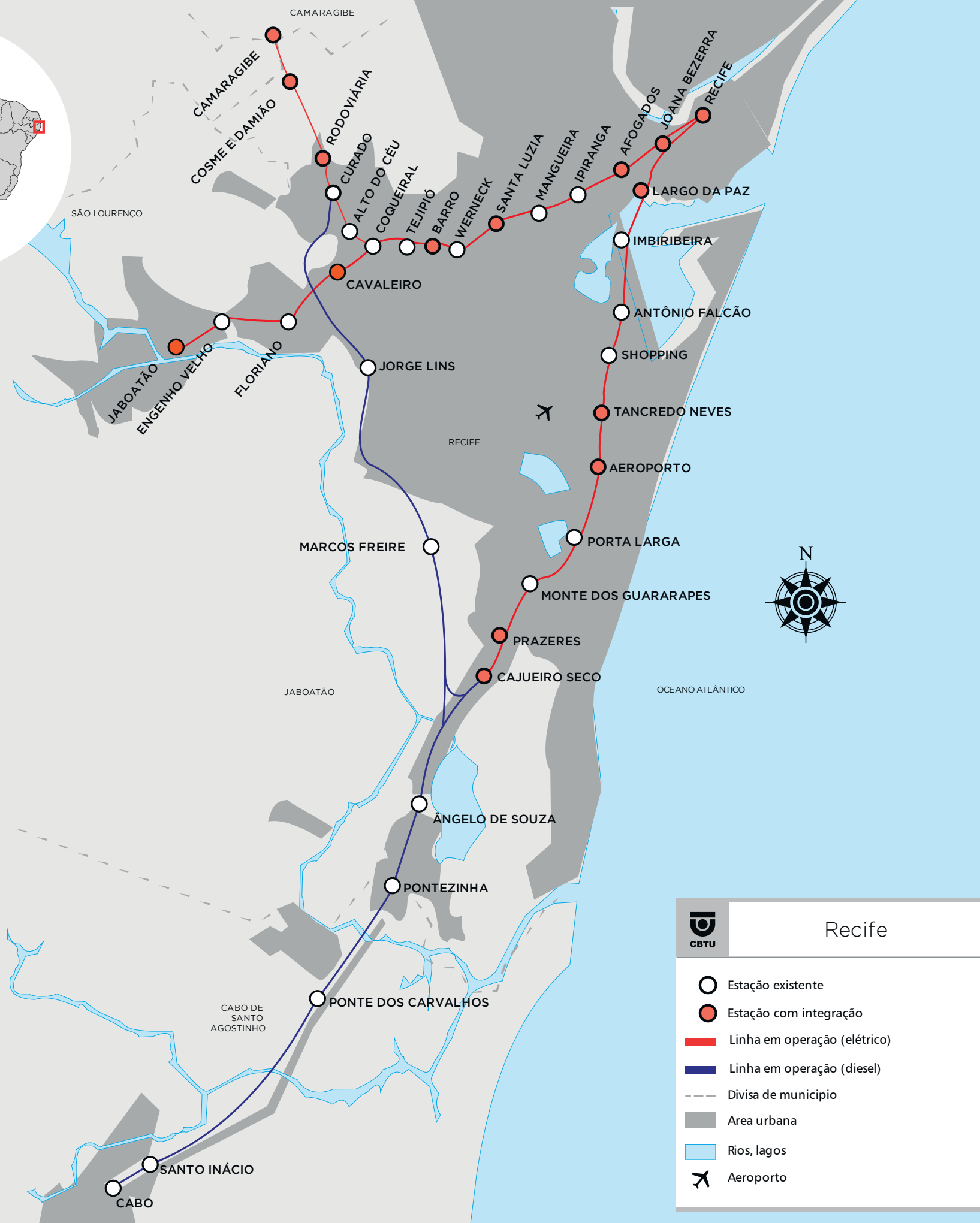
São 40 anos voltados a transportar pessoas, sonhos e lutas diárias.

”



Marcela Campos

Superintendente de Trens Urbanos
CBTU Recife





Recife

 Estação existente

 Estação com integração

 Linha em operação (elétrico)

 Linha em operação (diesel)

 Divisa de município

 Área urbana

 Rios, lagos

 Aeroporto



4

municípios
atendidos



47,5

milhões de
passageiros
em 2023



71,5km

extensão



R\$4,25

tarifa



36

estações



45

frota

HISTÓRICO

A implantação do metrô em Recife foi o resultado de estudos realizados na década de 70 para aprimorar a mobilidade urbana na região metropolitana. A proposta inicial aproveitou as linhas ferroviárias existentes, da empresa inglesa Great Western of Brazil Railway que eram administradas pela Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA).

Em 9 de setembro de 1982, o Governo Federal, através do Ministério dos Transportes, criou o Consórcio do Trem Metropolitano de Recife (Metrorec). Este consórcio, formado pela extinta Empresa Brasileira de Trens Urbanos (EBTU) e pela RFFSA, iniciou a construção do metrô em janeiro de 1983. Em janeiro de 1985, o Metrorec foi incorporado à Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) como Superintendência de Trens Urbanos de Recife. Dois meses depois, em 11 de março, a população de Recife pôde realizar a primeira viagem no metrô, entre as estações Recife e Werneck.

As demais estações foram inauguradas gradualmente, expandindo o sistema até Jaboatão e Rodoviária. Em 1998, iniciou-se a expansão da Linha Centro, com o prolongamento até Camaragibe, concluído em 2002. Em 2005, a Linha Sul foi inaugurada, com a adição de dez novas estações. Para atender à nova linha, o sistema passou por uma ampla modernização: a frota de 25 trens foi completamente revisada e climatizada.

Em 2011, a chegada dos novos Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs) marcou a substituição das antigas locomotivas. No ano seguinte, foram introduzidos os primeiros trens adquiridos da empresa espanhola Construcciones y Auxiliar de Ferrocarriles (CAF), com um total de 15 veículos. Finalmente, em 2013, a Linha Centro recebeu uma nova estação, Cosme e Damião.

ATUALMENTE

Atualmente, a CBTU Recife transporta aproximadamente 168 mil pessoas por dia. Em 2023, foram transportados 47 milhões de passageiros ao longo dos 71 quilômetros de via férrea. São realizadas por ano em torno de 139 mil viagens nas Linhas Centro, Sul e VLT.

O sistema conta com 36 estações ligando os municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe e Cabo de Santo Agostinho. As três funcionam de segunda a sábado; sendo as linhas Centro e Sul em intervalos e a Linha VLT em horários específicos.

A CBTU Recife permanece um elemento vital para o transporte urbano, interligando diversas áreas da cidade e da região metropolitana. O sistema está em constante processo de modernização, oferecendo agora a opção de pagamento de tarifas via Pix nas estações.

Além disso, um projeto piloto na Estação Tejió, na Linha Centro, destaca-se pela integração de energia solar, com placas instaladas no local que fornecem parte da energia necessária para a operação da estação.





João Paulo

Deputado Estadual por Pernambuco

Felicitó a CBTU pelos 40 anos de serviços prestados ao povo pernambucano, especialmente à Região Metropolitana do Recife. O trabalho realizado pela Companhia é fundamental para garantir um transporte público de qualidade, acessível e eficiente, que atende diariamente milhares de trabalhadores e estudantes. Com atuação em diversos estados nordestinos, como Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, a CBTU se destaca na promoção da mobilidade urbana no Nordeste.

Ao longo dessas quatro décadas, a CBTU se firmou como um pilar da mobilidade, contribuindo diretamente para a inclusão social e o desenvolvimento regional. Acompanhei de perto o desempenho da empresa, em especial o comprometimento dos seus dedicados trabalhadores, e reconheço que, apesar das conquistas, ainda há desafios significativos, como a modernização das linhas, a melhoria da infraestrutura e a valorização dos profissionais.

Reitero meu compromisso de lutar por mais investimentos para a CBTU e pela valorização dos ferroviários, que são a espinha dorsal desse sistema. Somente com o fortalecimento da Companhia será possível garantir um transporte digno, que atenda às necessidades da população, oferecendo mais segurança, conforto e pontualidade. Meus parabéns a todos que fazem parte dessa trajetória e seguem firmes na construção de um futuro ainda melhor para o transporte público em nosso estado e em toda a região.







André Ferreira

Deputado Federal por Pernambuco

A Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) desempenha um papel importante na mobilidade urbana e no desenvolvimento das cidades brasileiras, com destaque para a região metropolitana de Recife. A CBTU integra o cotidiano de milhares de pernambucanos, oferecendo um meio de transporte ágil para o deslocamento diário entre a capital e as áreas vizinhas.

Ao longo dessas quatro décadas, a CBTU se destacou pelo seu compromisso com a inovação e práticas sustentáveis, resultando em benefícios significativos tanto para o meio ambiente quanto para a eficiência dos serviços. A atuação da CBTU vai além do transporte: ao impulsionar a economia local e gerar empregos, a empresa contribui diretamente para o crescimento das cidades de Recife (PE), Natal (RN), João Pessoa (PB) e Maceió (AL).

Assim, a CBTU não apenas facilita o deslocamento diário de milhares de pessoas, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento sustentável e na integração das regiões metropolitanas. Espero que a CBTU continue sua trajetória com o mesmo comprometimento com o futuro e receba o apoio de gestores públicos empenhados em promover meios de transporte mais sustentáveis, expandindo suas atividades para outras cidades brasileiras.

Vida longa à Companhia Brasileira de Trens Urbanos!



AS VOZES DAS ESTAÇÕES

Ser Ferroviário

É ser grato por este vagão
Andar sob o chassi empoeirado
Procurando cada imperfeição
Preocupado com o usuário
Que sai no escuro da madrugada

É percorrer toda essa via
No faro dos trinta quilômetros
Sentindo a temperatura do trem
De minuto em minuto
Uma termômetria humana
Apaixonado pela ferrovia

Tudo isso é involuntário
Pois a locomotiva te carrega
Guiada por esse translado
Te puxa com sua mão de amigo
Te leva a uma viagem surreal
Nesse retrato ferroviário

A satisfação por ser
É maior que o descaso mundial
O ter é o de menos
Por isso, exercitaremos
Esse belo sentimento
De, no fim daquele belo dia
Sentar, respirar fundo e agradecer

Nossa luta é todo dia
Colaboradores persistentes
Transporta meio mundo de gente
Com responsabilidade e empatia

Que sejamos como a luz divina
Que ilumina toda manhã
Trilhando vidas em massa
Só em ver um passageiro feliz
Surge aquela alegria repentina

Somos profissionais do vagão
Atentos a cada dormente
Satisfeitos por carregar esse povão
De forma eficaz e competente

Somos brasileiros resilientes
Combatendo a cada audiência
Se nos chamarem para debatência
Em prol dessa nação
E pelo bem da mobilidade
Nós iremos de novo
Pois somos a luta e resistência.

BENJAMIN APOLÔNIO
Metroviário da CBTU João Pessoa



Severino U. da Silva Filho

Maquinista da CBTU João Pessoa

FERROVIÁRIO



Me chamo Severino Urbano da Silva Filho, estou na CBTU há trinta e cinco anos no cargo de maquinista e desde então tenho vivido excelentes experiências, ainda hoje muito excepcionais! Quem entra na ferrovia, se apaixona. Eu abandonei todos os

meus projetos que tinha pensado anteriormente para vivenciar a ferrovia no dia a dia de maquinista. É muito bom transportar pessoas e fazer com que todos tenham seu direito de ir e vir.

PASSAGEIRA

Severina dos Ramos

Usuária do sistema de João Pessoa



Meu nome é Severina dos Ramos e tenho quarenta e quatro anos, moro no bairro Alto do Mateus. Pego o trem para a estação de João Pessoa há mais de onze anos, que é o tempo que eu já estou aqui. Eu ando nesse trem tanto para ir para casa como para me

conduzir para ir pra Bombonieri Bahia para fazer as compras do meu filho e para ir para a feira também, a gente precisa dele, né? Do trem! Um transporte bom para a gente, alternativo e rápido.

Valmi Maria Dantas da Silva
Almoxarife da CBTU Natal

FERROVIÁRIA



Sou Valmi Maria Dantas e estou há 39 anos na CBTU, como almoxarife, isso desde o princípio. O trem é muito importante para nós. Se com o trem já temos muito trânsito, imagina sem? Não há alternativas que superem o trem. Sem ele seria o caos, não tem

como. A mensagem que eu deixo é que se você puder fazer algo bem feito, então faça. Eu sinto prazer em trabalhar, enquanto eu tiver saúde, desempenharei bem minhas funções.

PASSAGEIRA

Marileide Nascimento da Silva

Usuária do sistema de Natal



Sou Marileide Nascimento da Silva, tenho 38 anos, moro atualmente em Ceará-Mirim. Eu pego o trem todos os dias na estação de onde moro e desço na estação da Ribeira. Tenho um grupo de amigas no trem, fazemos brincadeira, amigo secreto, festa, aniversários e somos uma família, até o Natal comemoramos lá.

Aqui sem o trem seria caótico porque teríamos muitas dificuldades, pois desde que eu me entendo por gente eu utilizo o trem. O sistema é perfeito para nós, a passagem é mais em conta e além disso conseguimos chegar sempre no horário no nosso destino.

Marcel Santos
Assistente operacional da CBTU Maceió

FERROVIÁRIO



Eu sou Marcel Santos, empregado da CBTU há sete anos. Meu maior prazer é quando vejo o sorriso e a satisfação dos nossos usuários, quando nos cumprimentam e agradecem pelo trabalho. Uma das situações que me marcaram foi a de um senhor que sempre antes de pegar o trem, gostava de me con-

tar da vida dele e da família, algumas vezes reclamava de algo que passou mas na maior parte contava coisas engraçadas. A nossa maior dificuldade hoje é contornar os problemas que ocorrem devido ao afundamento do solo em alguns bairros, que afetou a nossa ferrovia e diminuiu muito o número de usuários. Mas continuamos lutando para entregar o melhor para a população.

PASSAGEIRO

Carlos Benedito
Usuário do sistema em Maceió



Meu nome é Carlos Benedito, tenho 91 anos de idade e eu vi nascer a CBTU. Se eu pudesse, daria nota 11 para a Companhia! Eu ando de trem no ar-condicionado, nesse calor, conversando com todos esses empregados, apertando minha mão, isso é bom demais! Eu andei de trem pela primeira vez com meu pai aos qua-

tro anos de idade, nessa época eu morava em Murici. Eu vendia remédios há 54 anos e usava o trem para vender meus produtos em locais mais próximos da minha cidade. Desde os 65 anos já não pago mais para usar este transporte. Meu coração pula de tanta alegria sempre que viajo de trem!

André Chalita de Figueiredo

Assistente de segurança operacional da CBTU Recife

FERROVIÁRIO



Me chamo André Chalita de Figueiredo, tenho 64 anos, sou assistente de segurança operacional metroviário e já trabalho há 40 anos na CBTU. Comecei com 24 anos, desde 1984. Quando eu entrei na CBTU, aqui passavam trens da Rede, tanto de carga como de passageiro, para Jaboatão e os ônibus da cidade.

O trem melhorou muito o transporte público da nossa cidade, porque é um transporte que tem segurança, conforto e rapidez. Hoje o nosso maior desafio é o de educar na utilização do trem com segurança.

PASSAGEIRA

Camila Cordeiro

Usuária do sistema no Recife



Meu nome é Camila Cordeiro, tenho 35 anos, sou professora e psicóloga. Eu moro no bairro de Jardim São Paulo, e faço o trajeto de trem, quase que diariamente, de onde moro até a estação terminal do Recife. Uma das lembranças que eu tenho relaciona-

das à CBTU é de um passeio que realizei com meus pais, quando criança. Foi uma experiência muito especial. O trem é perfeito, pois é e era justamente o transporte mais rápido.





MULHERES NA FERROVIA

A CBTU, na década de 1980, já se destacava por ter em seus quadros mulheres em cargos tradicionalmente ocupados por homens, como mecânicas, engenheiras e maquinistas.

Nos últimos anos, a diversidade de gênero tem sido uma prioridade crescente para a CBTU. Em 2024, a empresa deu importantes passos nessa direção, ao assinar o Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão nas Empresas Estatais (DEI) e ao criar o Comitê Estratégico de Diversidade, Inclusão e Equidade (CEDINE), um órgão de apoio à Diretoria Executiva. O objetivo do CEDINE é contribuir para a criação de políticas e ações que promovam a diversidade e a igualdade de oportunidades dentro da empresa.



Na CBTU, conseguimos enxergar significativas mudanças na ocupação de cargos gerenciais. 40 % deles são ocupados por mulheres. Além disso, acredito que pela primeira vez tivemos duas mulheres no Conselho de Administração, mulheres como diretora e superintendente. Esse avanço reflete o compromisso da atual gestão, em vigor desde 2016, com a equidade de gênero e com a valorização da diversidade. Isso é bastante significativo, sobretudo porque falamos de uma empresa de engenharia, cuja atividade historicamente foi naturalizada como sendo masculina. Aos poucos, as mudanças estão acontecendo. Ver uma mulher maquinista, por exemplo, quebra este mito de que a atividade deve ser exclusivamente exercida por homens, furando a bolha da naturalização dos papéis de gênero socialmente construídos. No entanto, mais do que celebrações e homenagens, o que precisamos é de igualdade real. Igualdade nos salários, no mercado de trabalho, na política e nos espaços públicos. Precisamos de respeito aos nossos corpos, às nossas vozes e à nossa presença nos espaços de tomada de decisão. Na CBTU, estamos construindo esse futuro. E, sim, o lugar da mulher é onde ela quiser – inclusive na liderança da Companhia.



Thaís Pessoa

Adjunta de Diretor - Administração e Finanças da CBTU

TRAJETÓRIAS FERROVIÁRIAS

A CBTU convidou seus empregados a abrirem o coração e compartilharem suas histórias vividas nos trilhos da Companhia. Confira três relatos inspiradores, repletos de dedicação, desafios e conquistas.

Uma empresa inclusiva

Eu fiz o concurso para trabalhar na CBTU em 2005 e já tinha, na época, 44 anos, mas o acolhimento, quando iniciei minhas atividades foi maravilhoso, não existiu distinção entre os demais, que eram mais jovens. Foi a primeira vez que vi uma empresa que valoriza tanto seu empregado. Acreditava que não conseguiria permanecer por conta da diferença de idade com os outros concursados da época, mas, felizmente, estava enganada: a inclusão e a acolhida foram muito importantes e isso fez com que eu fizesse, e continue fazendo, o meu melhor. Entrei como assistente de operação de Bloqueio, assumi a função de chefe de posto e hoje sou inspetora do trecho Afogados, Ipiranga e Mangueira. Tenho muito orgulho da carreira que venho trilhando dentro da CBTU e de poder olhar para trás e ver o quanto evolui, tanto pessoal como profissionalmente. Em conclusão: a CBTU é uma empresa que valoriza seus empregados, dando oportunidades a todos, sem distinção e sou prova disso.

Elizabeth dos Santos

Ferroviária da CBTU Recife



De Sonho a Realidade

Minha jornada com a CBTU começou em 2004, durante uma visita à Companhia promovida pela Escola Técnica Federal de Pernambuco, onde estudava. Na época, eu estava em dúvida sobre onde minha formação em telecomunicações poderia me levar. A visita foi um divisor de águas. Ao ver a estrutura da CBTU e perceber que ela se alinhava perfeitamente com minha área de estudo, eu soube que havia encontrado meu caminho.

Com a certeza de que a CBTU era o lugar ideal para mim, terminei meu curso e me preparei intensamente para o concurso de 2005. Consegui ser aprovado, mas a convocação demorou mais do que eu esperava. Durante esse período, continuei trabalhando na minha área de atuação, adquirindo experiência, mas a esperança de um dia trabalhar na CBTU nunca se apagou.

A espera foi longa: mais de 10 anos se passaram; até que, em 2013, um telefonema da minha irmã mudou tudo. Ela me informou que a CBTU havia publicado um comunicado no jornal convocando os aprovados do concurso de 2005. Para minha alegria, descobri que meu nome estava na lista de convocados.

Desde então, meu sonho tornou-se realidade. Trabalhar na CBTU é uma honra constante. O amor que sinto por essa empresa é crescente e meu compromisso em dar o meu melhor, mesmo diante das dificuldades, é incansável. Aqui, estabeleci minha carreira e continuo a realizar meu sonho. Aprendi a organizar equipes e a desenvolver soluções para manter o sistema ativo com recursos limitados. Os desafios são grandes, mas a colaboração com meus colegas ajuda a tomar decisões mais assertivas. Hoje, sinto-me feliz e realizado.

Jobson Santos

Ferroviário da CBTU Recife



Gentileza

Fui transferido da Administração Central da CBTU, que funcionava no Rio de Janeiro, para a então Gerência de Trens Urbanos de Fortaleza/CE, no final de 1989. Lá, algo de interessante e gratificante me aconteceu, mais ou menos um ano depois. Por uns três meses, tive que usar muletas, dessas chamadas "canadenses", devido a uma pequena (e dolorida) fratura em um dos ossos do joelho esquerdo. Uma situação muita chata e que incomodou, mas que me levou a algumas reflexões sobre a solidariedade e a gentileza. Era incrível a reação das pessoas: não por parte das conhecidas, é claro, mas daquelas que jamais mantive qualquer contato. Vivi momentos de solidariedade fantásticos.

Porém, uma menininha, 5 ou 6 anos, ficou na minha memória: me vendo numa estação com as muletas, andando com dificuldade, ela pediu para a mãe me perguntar "se doía". Respondi que não exatamente, mas que estava proibido de pisar no chão com o pé esquerdo. A menina então disse, olhando nos meus olhos: "melhor para o senhor, porque meu pai não pode pisar com nenhum pé, anda na cadeira de rodas". Com certa emoção, respondi que sim, meu caso não era tão grave e que outras pessoas sofriam muito mais. A mãe, também visivelmente emocionada, falou de forma evasiva sobre um acidente. O trem chegou (ainda não tínhamos os VLT's) e elas se apressaram para embarcar.

Fiquei por ali, o coração pequeno. Primeiro, pensando que sempre há e haverá alguém sofrendo, igual ou mais do que nós. E, depois, na gentileza: por que não nos tratamos sempre desse modo? Por que a gentileza, em geral, precisa de uma "provação"? Juro que, passada a doença, quando já estava sem as muletas, mesmo aliviado, senti falta daqueles gestos e sorrisos incrivelmente humanos e solidários.

Mauro Andrade

Ferroviário da CBTU Natal



Compartilhando conhecimentos

Durante meus anos na CBTU, vivi diversas experiências que me fizeram crescer em diversos aspectos. Destaco duas. Em 2004, a área de informática, na qual trabalho até hoje, recebia estagiários de nível médio e eu era o responsável de ensinar o trabalho para eles. Para mim era uma grande alegria poder transmitir o meu conhecimento e contribuir com suas formações. Me senti muito realizado quando reencontrei alguns deles, após o término de seus estágios, e eles me disseram que estavam empregados, e que, para isso, o aprendizado que tiveram comigo tinha sido fundamental.

Na época, também, tive a oportunidade e sorte de trabalhar com um empregado reintegrado, chamado Durval Monteiro. Ele demonstrou muita boa vontade de aprender e me ajudou muito. Posso afirmar que, na manutenção de impressoras, conseguiu inclusive ser melhor do que eu, o que me orgulha muito. Durval teve que voltar para as atividades dele de origem, mas somos amigos até hoje.

A CBTU me deu a oportunidade não só de ensinar, como a de aprender também e, a mais importante delas, de construir amizades que levo comigo para a vida.

Marcelino Migon

Ferroviário da Administração Central da CBTU



CAMINHOS SOCIAIS & SUSTENTÁVEIS





Adriana Fonseca Lins

Diretora Técnica e Diretora de Administração e
Finanças Interina

Celebrar os 40 anos da CBTU é também comemorar a trajetória conjunta de todo(a)s a(o)s empregado(a)s que passaram por aqui, se dedicaram e de todo(a)s que estão aqui presentes, no trabalho incansável e apaixonante que é a ferrovia.

Ao longo dessas quatro décadas, a CBTU tem desempenhado um importante papel que gera benefícios sociais, econômicos e ambientais, com o objetivo maior de proporcionar reduções de acidentes de trânsito, diminuição de tempos de viagem, economia de combustíveis, redução de poluição atmosférica e sonora, estruturação urbana, conforto, segurança e melhor qualidade de vida para seus usuários. Nosso trabalho tem sido de muita luta pois, demanda grande participação orçamentária do governo federal, participação das empresas com contribuição em desenvolvimento de tecnologias e envolvimento da população que nos apoia, nos critica e nos exige um retorno esperado para a mobilidade das cidades. Somos um elo vital para facilitar o acesso ao trabalho, à educação, à saúde e ao lazer, contribuindo diretamente para a inclusão social e o desenvolvimento urbano sustentável.

Quando olhamos o quanto custa para construir, manter e operar sistemas como os que temos na CBTU, sabemos que dificilmente encontraremos no mundo sistemas de passageiros sobre trilhos sem subsídios públicos. Nosso trabalho será sempre uma equação de difícil resultado, no entanto, também representa a solução para os problemas de mobilidade urbana nas cidades de médio e grande porte, onde representaremos sempre a espinha dorsal do transporte bem estruturado.

Acreditamos que, ao fortalecer nossa missão e ao promover melhorias contínuas, podemos superar desafios e avançar ainda mais. Unido(a)s, ferroviário(a) e usuário(a)s, podemos construir uma CBTU ainda mais forte e preparada para atender às necessidades do Brasil, com foco na excelência, segurança e inovação.

Que venham muitos mais anos de conquistas e avanços!





Os trilhos da CBTU não transportam apenas passageiros, mas sonhos, histórias e esperança. Seja através da leitura que floresce nas estantes das estações ou nas iniciativas que acolhem a comunidade, a CBTU traça um caminho onde a ferrovia transforma vidas e constrói futuros, promovendo um amanhã mais justo e acessível para todos.



AMBIENTAL

A CBTU realiza diversas ações que associam o desenvolvimento econômico e social à preservação do meio ambiente. Ser economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta: esse é o mote que guia todo o trabalho desenvolvido pela Companhia. Confira uma delas.

Substituição de dormentes

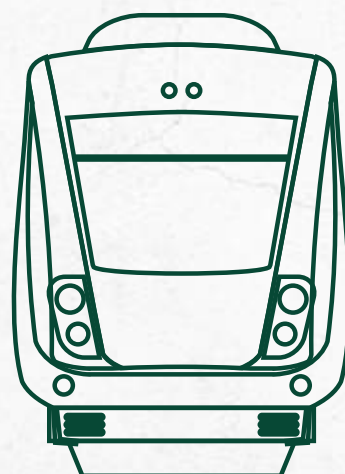
Em 2023, a CBTU realizou a substituição, em todas as suas unidades, dos dormentes de madeira por dormentes de material polimérico, desenvolvido com plástico reciclado pós consumo e com características similares ao de madeira. Essa iniciativa corrobora com o compromisso da Companhia com o meio ambiente.

Produzidos a partir de plástico reciclável, os novos dormentes têm uma durabilidade de mais de 30 anos, impedindo a ação de fungos, bactérias e degradação com o clima.

Ao todo, para todas as superintendências, foram adquiridas 5132 unidades de dormentes de polímeros, em diversos tamanhos. A troca dos dormentes contribuiu para destinar corretamente 500 mil quilos de plásticos que seriam descartados em lixões e aterros, também evitou o desmatamento de 12.834 árvores adultas e distribuiu rendas junto a cooperativas.



-150 carros



-10 ônibus

1 VLT transporta **600** pessoas

PROJETOS SOCIAIS

A **CBTU João Pessoa** se destaca por iniciativas sociais que enriquecem culturalmente seus passageiros, como o "Projeto Estação Leitura", que incentiva a leitura por meio da troca de livros nas estações. Outro projeto de impacto é o "Trem Criança", que educa estudantes sobre segurança ferroviária e preservação do patrimônio público, alcançando mais de 63 mil alunos de escolas públicas e contribuindo para a redução de acidentes.

- A **CBTU Maceió**, por sua vez, investe na disseminação da cultura com a "Geladeira Literária", que oferece livros e revistas em geladeiras reutilizadas nas principais estações. Com mais de quatro mil exemplares distribuídos, o projeto facilita o acesso à leitura para passageiros, muitos em situação de vulnerabilidade social, permitindo doações de livros de forma simples e acessível.

A **CBTU Natal** desenvolve uma série de projetos sociais com foco na educação, segurança e integração comunitária. Entre as principais iniciativas está o "CBTU nas Escolas", que desde 2009 promove ações educativas para crianças de escolas próximas à linha férrea, visando orientar sobre segurança e preservação do patrimônio público. Outra ação de destaque é o "Trem Natalino", que reforça os laços com as comunidades, através de atividades solidárias e educativas voltadas para crianças.

Já a **CBTU Recife**, com uma sólida tradição em responsabilidade social, realiza projetos como o "Papai Noel vem de Metrô", evento que há mais de vinte anos arrecada brinquedos para crianças de comunidades locais. Outra importante ação é a "Campanha Tampinha Solidária", que reverte tampinhas plásticas em recursos para o Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GAC-PE), promovendo tanto a sustentabilidade quanto a solidariedade.







OLHANDO
PARA O FUTURO



AVENIDA JARDIM URBANO

R. DR. PAULO LOUREIRO

R. TEIXEIRA BUENO

800,00
DIMENSO DESEMPENADO
400 m2

CBT

NOTA-VER IMPLANTACAO
VER DRENAGEM FOR
VER TERRAPLENAM
VER URBANIZACAO

MENTO DE
DE PAIS

ESCALA
INDICADA



Eduardo Coimbra

Diretor de Planejamento e Relações Institucionais

É com imenso orgulho que comemoramos os 40 anos de existência da CBTU, pois sua criação tornou-se um marco no desenvolvimento do transporte público sobre trilhos no Brasil, algo que me faz sentir honrado por ser um empregado de carreira desta importante estatal Federal.

Ao longo destas quatro décadas, a CBTU desempenhou um papel essencial na integração da população brasileira, bem como contribuiu diretamente para o desenvolvimento urbano e econômico do País.

Apesar dos desafios, lutas e dificuldades enfrentadas nesse tempo, temos a consciência que cumprimos o nosso papel para a qual a CBTU foi criada.

Agradecemos aos abnegados colegas de trabalho, que não mediram esforços para alcançarmos o nosso principal objetivo, que é atender a população com um transporte sobre trilhos, rápido, seguro e confortável. Agradecemos também aos nossos usuários, razão da nossa existência.

Desejamos que a CBTU continue desempenhando um papel relevante na mobilidade urbana nacional.



PROJETOS FUTUROS

Com um olhar atento às demandas da sociedade e às necessidades de mobilidade, a equipe técnica da CBTU vislumbra novos percursos que não apenas conectam localidades, mas também os sonhos da população local. Os projetos de expansão dos sistemas ferroviários são uma promessa de transformação. Ao planejar essas novas rotas, a Companhia reafirma seu compromisso em oferecer um transporte acessível e sustentável, elevando a qualidade de vida e fomentando o desenvolvimento regional.



João Pessoa

A CBTU João Pessoa possui planos de expansão da operação ferroviária, sendo o principal a implantação do VLT em Campina Grande, aproveitando os 15 km de faixa de domínio que ainda estão, em grande parte, preservados. Além disso, explora-se a possibilidade de expandir a operação até o Retão de Manaíra, que está a apenas 2 km da linha atual da CBTU e apresenta alto potencial de demanda devido à presença do Shopping Manaíra e outros estabelecimentos comerciais na região.

Há também o projeto de expansão até Cruz do Espírito Santo, que fica cerca de 20 km a oeste da última estação, em Santa Rita. Todos esses projetos de expansão estão atualmente em fase de estudos e projetos, e o Superintendente Regional, Paulo Barreto, está trabalhando com a Administração Central em Brasília para garantir que a CBTU contribua ainda mais para a mobilidade urbana nessas áreas.



Maceió

A expansão do VLT em Maceió, planejada pela CBTU, visa melhorar a mobilidade urbana e a infraestrutura da cidade. Com uma extensão de 3,7 km de trilhos e três novas estações, o projeto abrange o trecho do Centro ao bairro Mangabeiras, conectando a região metropolitana até a estação Lourenço de Albuquerque, em Rio Largo. Orçada em R\$ 45 milhões, a obra aguarda recursos federais e tem o potencial de aliviar o tráfego de veículos, oferecendo uma alternativa segura e acessível ao transporte público.

A expansão beneficiará cerca de 40 mil passageiros diários, não apenas recuperando o fluxo de usuários perdido devido à interrupção no Mutange, mas também melhorando a mobilidade em áreas de difícil acesso, como os bairros de Rio Novo, ABC e Utinga. O projeto também promete gerar empregos e facilitar o acesso a grandes centros. Além disso, há planos para um ramal ferroviário ligando Satuba a Maceió, com 7 km de trilhos, duas novas estações e uma parada, atendendo uma região em expansão populacional, próxima ao Aeroporto Zumbi dos Palmares e à Ceasa.



Natal

O Projeto de Recuperação e Reestruturação do Sistema de Trens Urbanos da Região Metropolitana de Natal (RMN) tem como objetivo transformar o sistema ferroviário em uma solução eficiente, segura e integrada aos demais modais de transporte da região. Com foco em melhorar o acesso da população, especialmente os trabalhadores e comunidades carentes, o projeto visa facilitar o deslocamento diário para o trabalho, estudo, comércio e lazer, promovendo qualidade de vida e inclusão social. O projeto prevê a reorganização em cinco linhas operacionais, melhorias na infraestrutura e a aquisição de trens movidos a hidrogênio verde.

Entre os benefícios esperados estão a melhoria da mobilidade com a introdução do VLT, recuperação da infraestrutura, redução no consumo de combustível em 50%, aumento de 500% na capacidade de passageiros, além de melhorias no tempo de viagem e integração entre modais. O projeto também visa reduzir congestionamentos, subsídios e emissões de gases de efeito estufa, enquanto fortalece a infraestrutura turística e os polos de atração da região.



Recife

A CBTU Recife possui um vasto e ambicioso sonho ferroviário, com projetos que não apenas resgatam o passado glorioso das ferrovias, mas também projetam um futuro moderno e sustentável para a cidade, com conexões intermodais ligando o Centro às regiões metropolitanas e áreas rurais de Pernambuco. Trens de alta velocidade conectarão o Norte ao Sul, revolucionando o transporte interurbano, reduzindo drasticamente o tempo de viagem e incentivando o turismo e os negócios no Brasil.

Um sistema ferroviário alimentado por energia renovável, com painéis solares, como na estação Tejipió, será instalado em todas as estações existentes e projetadas. Áreas abandonadas, como antigos pátios ferroviários e zonas industriais, podem ser revitalizadas e transformadas em centros comerciais, parques e áreas de lazer, impulsionadas pela ferrovia, como no passado. A CBTU planeja linhas ferroviárias conectadas aos portos de Suape e Recife, facilitando o deslocamento e incentivando o comércio internacional, tornando o Recife um hub importante no cenário global.





ENTRE TRILHOS & CURIOSIDADES



OS FREVOS DA CBTU

O carnaval pernambucano de 1985, ano da inauguração do Metrô do Recife, contou com duas canções de frevo especiais. "Vamos de Metrô", composta por Luiz Bandeira. E "Trem de Ferro", composta pelo também músico e compositor de Pernambuco, Lourenço da Fonseca Barbosa, conhecido como Capiba.



Ouçã On-line

Vamos de Metrô

Luiz Bandeira

Comigo não tem problema
A qualquer lugar eu vou
Pra trabalhar
Pra passear
Pra ver meu bem
Eu vou de metrô

Corre corre ligeirinho
No frevo alegre eu vou chegar
Corre corre metrozinho
O Recife todo a me levar



Trem de Ferro

Capiba

Vou danado da Central no Metrô de Ferro
Eu vou dando alô até Coqueiral
E quando eu passar por lá, vou direto então
No Metrô de Ferro pra Jaboatão

Trem de Ferro apita o apito
e sai danado da Central
Seu Ascenso foi pra Catende
e eu vou pra Coqueiral



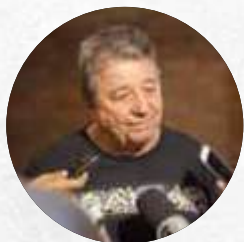
A LITERATURA DA CBTU

O universo ferroviário é fascinante e já inspirou centenas de livros. Um deles, porém, se destaca: escrito por um ferroviário, ele narra, com riqueza de detalhes, a trajetória que deu origem ao Metrô do Recife, revelando histórias e curiosidades ao longo de suas páginas.

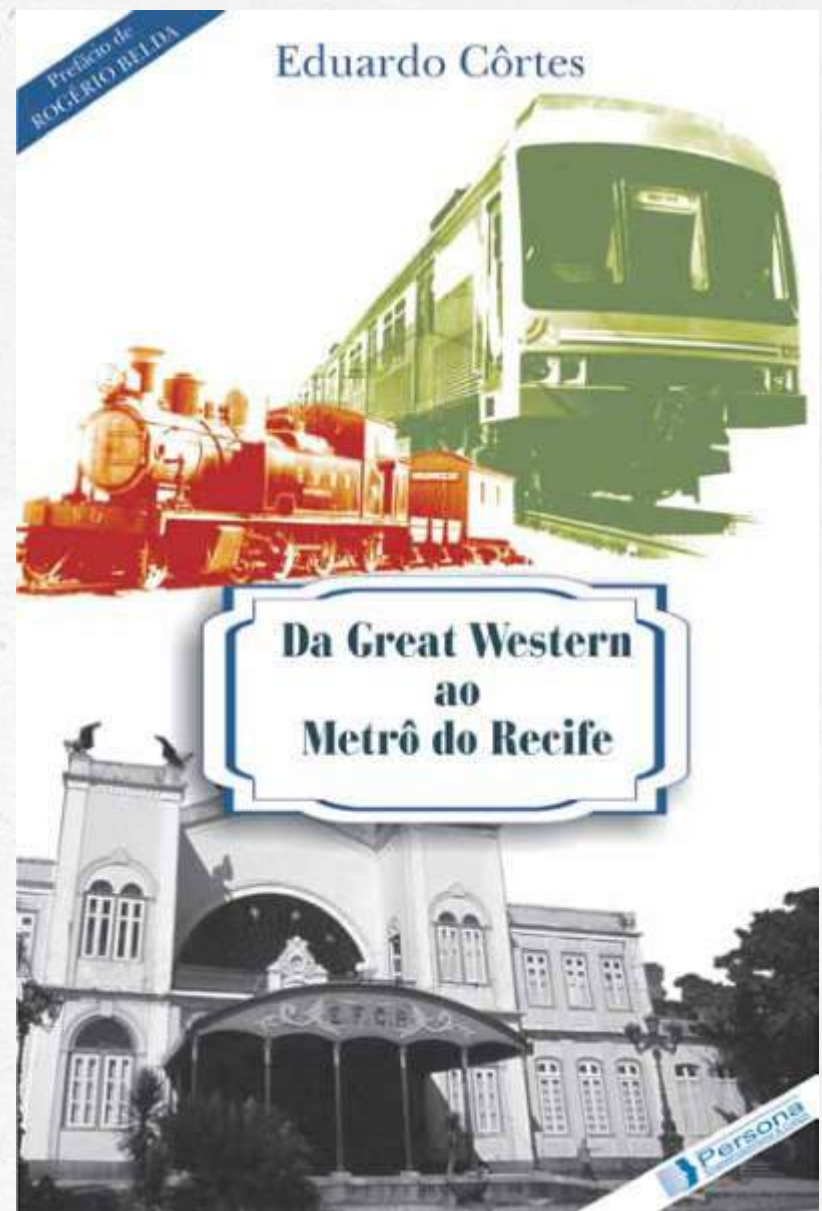
A ferrovia faz parte da vida e carreira profissional do carioca Eduardo Côrtes. Formado em Engenharia Civil na PUC/RJ, turma 1972, com pós-graduação em Transportes, trabalhou no Metrô São Paulo de 1975 a 1983, quando foi cedido ao Metrô do Recife e não mais retornou. Agraciado com o título de cidadão pernambucano pela Assembleia Legislativa de Pernambuco, o amor de Eduardo pelos trilhos pernambucanos é tão grande que, no ano em que se aposentou, escreveu um livro sobre o assunto.

"Eu cheguei em Recife em 1983 com uma equipe do metrô de São Paulo. Chegamos para assessorar a implantação do metrô aqui na cidade. Aos poucos, toda a equipe voltou para São Paulo e eu fiquei aqui. Trabalhei na operação e no planejamento, e me aposentei no ano de 2004. Nesse ano, lancei o livro 'Da Great Western ao Metrô do Recife', que fala da história da ferrovia desde o relato da presença dos ingleses até a abordagem da expansão do Metrô do Recife."

"Da Great Western ao Metrô do Recife", de autoria de Eduardo Côrtes, publicado em 2004 pela Editora Persona, foi premiado pela Academia Pernambucana de Letras em 2006.



Eduardo Côrtes
Autor do livro



AS OLIMPÍADAS E A CBTU

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio, em 2016, foram uma experiência inesquecível para o metroviário da CBTU Roberto "Maratona". Como voluntário, ele teve a oportunidade de vivenciar de perto os bastidores desses eventos históricos para o Brasil e traz um relato inspirador dessa experiência.

Por ter sido o 1º maratonista ferroviário e na época ter outros Robertos, cada Roberto recebeu um acréscimo no nome para distinguir-se. Eu fiquei como Roberto Maratona, que era um apelido tão forte que achavam que era sobrenome. E com essa alcunha, eu não poderia deixar de participar, de algum modo, das XXXI Olimpíadas do Rio 2016 e dos Jogos Paralímpicos no mesmo ano. Isso nos traz à história dessa foto.

Quando vi o anúncio, não duvidei em me inscrever como voluntário para ambos os eventos. Não fui o único na CBTU e a empresa nos deu muito apoio, pelo qual sou imensamente grato. Pude, então, participar daquele espetáculo onde pessoas de diferentes culturas, mesmo sem falar a mesma língua, se entenderam e conviveram com solidariedade, harmonia e amor.

No início de março do mesmo ano, recebi um e-mail com o aviso de que tinha sido aceito. Participei de treinamentos e, faltando um mês para o início dos jogos, fui chamado para pegar o uniforme na Cidade do Samba, no centro do Rio de Janeiro. Mal podia acreditar: assisti na TV ao anúncio de que o Rio tinha sido escolhido para os jogos e, depois, pela varanda, vi as construções das arenas. Meu horário de trabalho era das 15h até todas as atividades se encerrarem. Trabalhava 6 dias e descansava um. Mas fiz tudo, e fazia de novo, com maior prazer.

Uma tarde, ajudei um voluntário estrangeiro no Rio Centro e, no BRT, uma voluntária perguntou se eu preferia conversar em francês, inglês ou espanhol. Vi um jovem brasileiro trocar sua ban-

deira com um americano. Em um mundo em que, muitas vezes, as pessoas falando a mesma língua não se entendem; nos jogos, sem trocar palavras, havia entendimento.

Eu me emocionava todos os dias. Sempre sonhei assistir a uma prova olímpica, qualquer uma, e não imaginava que assistiria tantas. Jorge Valle e Monica Ramalho também foram voluntários pela CBTU e me acompanharam nesses dias incríveis. Uma atleta disse que, durante os jogos, se vive no mundo ideal, um mundo de harmonia, paz, cooperação, amizade, troca de carinho e amor. E sou prova de que é verdade.



Roberto "Maratona" Costa de Souza Leal e Mônica Ramalho, em 2016.



CONCURSO DE CAUSOS

Em comemoração aos 15 anos do Metrô do Recife, um concurso especial foi lançado: os empregados foram convidados a compartilhar seus 'causos' vividos na empresa e a criar poesias em homenagem à data. O resultado foi um livro cheio de criatividade e talento, intitulado "Causos e Poesias". Confira dois desses causos:

Macaco na Linha

Na época em que o Metrô do Recife ainda estava em fase de testes, o controlador do CCO - Centro de Controle Operacional, sempre atento ao painel de controle, detectou que havia um trem parado na linha, já há algum tempo, e resolveu investigar o que estava acontecendo:

- CCO para maquinista. Algum problema por aí?
- Sim, peço permissão para retirar um macaco que se encontra na linha.

O coordenador deu permissão imediata para que o maquinista resolvesse o problema e pensou: "Que irresponsabilidade do pessoal da manutenção, esquecer um macaco na linha, poderia ter acontecido um acidente grave!"

Após um bom tempo, o maquinista retorna à cabine, e ofegante, entra em contato com o CCO:

- Não consegui tirar o macaco da linha.
- Porquê? É muito pesado?
- Não, é que ele fugiu, o danado corre que é uma beleza!

Carlos Fernando Xavier

A Ronda do Agente de Segurança

Um certo agente de segurança, da Gerência de Segurança Patrimonial, foi designado para fazer uma ronda no trecho entre Recife e Jaboatão, e para tanto, utilizou uma viatura dotada de rádio para se comunicar com o CCO. Uma atividade de rotina.

Depois de um certo tempo que o agente deixou o CCO, o controlador de tráfego, querendo saber onde se encontrava nosso agente naquele momento, tomou do rádio, aperto e mandou a seguinte mensagem:

- Atenção, agente da viatura em ronda, diga a sua posição ...

O agente, recebendo o comunicado pelo rádio, pegou seu microfone e respondeu:

- Mensagem entendida, CCO, estou sentado no banco da frente da viatura.

Wellington Carlos de Lima

AMOR NA CBTU

Os trens, estações e prédios administrativos da CBTU viram florescer inúmeras histórias de amor ao longo dos anos. Assim como une destinos, a ferrovia possui uma grande capacidade de juntar corações, o que é demonstrado pelo inusitado pedido realizado pelo metroviário Rafael Teixeira, na Estação Recife, em 2016.

“Sim, só se for para sempre”. Esta foi a resposta de Juliet Andrade, após ser surpreendida com um pedido de casamento pelo empregado da CBTU, Rafael Teixeira, em 2016, na estação Recife. A frase foi a mesma utilizada seis anos antes, quando ela aceitou o pedido de namoro dele.

A ideia de pedir Juliet em casamento no metrô surgiu meses antes. Ambos já haviam conversado sobre se casarem, mas Juliet, romântica, queria um pedido diferente. Rafael, então, arquitetou uma surpresa com a ajuda de vários amigos e conhecidos. Uma amiga inventou uma desculpa para trazer Juliet até a estação, para que ela não desconfiasse de nada.

Ao desembarcar do trem, Juliet se deparou com um cartaz, que continha a frase “o amor a dois é: ser feliz por fazê-la feliz”. Mais a frente, o cartaz com a frase “quer namorar comigo? Só se for para sempre”, e duas pessoas tocando uma das músicas do casal. A ação emocionou não só ao casal, mas a todos que ali passavam e puderam testemunhar o romântico pedido.

Depois do “sim” de Juliet, o casamento foi realizado em 2018. Em 2021, da união e amor de ambos, nasceu Ravi; e, em 2024, Thomas. Rafael, que iniciou na CBTU como maquinista em 2005 e fez um novo concurso para engenheiro, em 2014, continua integrando, brilhantemente, o quadro de empregados da Companhia.



Rafael pedindo Juliet em casamento na estação Recife.





Coordenação

Mayara Ferreira - MTb 5600/PE

Projeto Gráfico

André Hozumi

Textos

Ana Cristina Sampaio - MTb 22.870/SP

Everaldo Ricardo - MTb 8a88/PB

Libny Freire - DRT 1573/RN

Maria das Graças Mousinho

Mayara Ferreira - MTb 5600/PE

Raphael Albuquerque

Rebeca de Oliveira - MTb 10.712/DF

Fotografias e Imagens

Arandú Tessaporam

André Hozumi

Dinarte Mariz

Fernando Rodrigues

George Antony

Jonathan Lins

Marcel Mateus

Roberto Gomes

Wesley D'Almeida

Acervo CBTU

Acervo pessoais de convidados

Acervo Freepik

Revisão

Élcio Melo - MTb 13.270/RJ

Frederico Cabala - MTb 35.896/RJ

Libny Freire - DRT 1573/RN

Mayara Ferreira - MTb 5600/PE

Rebeca de Oliveira - MTb 10.712/DF

Colaboradores

Aglaia Cristal Martins

Deysiane Mota

Dulce Albuquerque

Enzo Nascimento

Heloísa Medeiros

Levi Arruda

Mayara Luna

Morgana Lins

Noele Carvalho

Roberta Portela

Salvino Gomes - DRT 2622/PE



CBTU
Companhia Brasileira
de Trens Urbanos

MINISTÉRIO DAS
CIDADES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO